

Lula e Trump debatem hoje taxas, segurança e minerais

Encontro entre os líderes ocorre em Washington (EUA) e pode avançar em cooperações bilaterais p. 16



ISADORA JACOBY/ESPECIAL/JC

Evento, que começou ontem e se estende até sexta, contará com mais de 300 palestrantes em 10 palcos e arenas montados no Serra Park Caderno GeraçãoO

Gramado Summit projeta público de 23 mil pessoas e debate o papel humano na IA

INFRAESTRUTURA

Modernização de eclusa no Rio Jacuí começa no segundo semestre

O Dnit prevê que até junho seja dada a ordem de serviço para início das obras de modernização da eclusa de Amarópolis, no Rio Jacuí. A obra, prevista em R\$ 250 milhões, é fundamental para a navegação de embarcações de extração de areia e escoamento da safra agrícola. p. 10



JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC

Estrutura fica localizada no município de General Câmara

MINUTO VAREJO p. 5

Rissul inaugura no dia 14 a sua terceira operação em Porto Alegre

CLIMA p. 20

Frente fria intensa traz temporais e vento ao Estado

Indicadores

6 de maio de 2026



+0,5%

B3

Volume: R\$ 29,233 bi
O Ibovespa conseguiu emendar um segundo dia positivo ontem, encerrando aos 187.690,86 pontos. As principais ações da B3 operaram no campo positivo. Já o dólar, encerrou cotado a R\$ 4,92, avanço de 0,18%.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,2%	+16,49%	+40,58%

Dólar

Comercial	4,9202/4,9207
Banco Central	4,9268/4,9274
Turismo	4,9325/5,1060

Euro

Comercial	5,7790/5,7820
Banco Central	5,7900/5,7912
Turismo	5,7801/5,9980

CÂMARA DA CAPITAL

Votação do Plano Diretor pode ser concluída na semana que vem

No terceiro dia de debates sobre a Lei de Uso e Ocupação do Solo, que representa a segunda parte do projeto do Plano Diretor, a Câmara de Porto Alegre acordou em votar a matéria até o dia 13 de maio. A articulação divide as emendas em blocos, conforme os interesses da base do governo e da oposição. p. 18

CONSTRUÇÃO CIVIL p. 15

Nova gestão do Sinduscon aposta em parcerias para fortalecer o setor

SINDUSCON/RS/DIVULGAÇÃO/JC



Rafael Goellner Garcia assumiu a entidade gaúcha até 2028

/ EDITORIAL

Atenção à saúde mental dos trabalhadores entra na agenda das empresas

A atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) incorpora no cotidiano das empresas a necessidade de ações voltadas à proteção da saúde mental dos trabalhadores. O meio corporativo deixa de ser visto apenas como um local de produção e convivência, mas também como um ambiente onde prazos e pressão podem levar ao adoecimento.

A NR-1 define o que empresas e trabalhadores devem fazer para prevenir acidentes e doenças relacionadas às atividades profissionais. Agora, a proteção passa a incluir os riscos psicossociais, que são situações como estresse constante, metas inalcançáveis, assédio moral e sobrecarga de trabalho. As empresas terão de avaliar fatores que muitas vezes são imperceptíveis, mas que afetam diretamente o bem-estar das equipes.

O cuidado deverá ir além de questões como os perigos no manejo de máquinas ou produtos químicos, identificando e gerenciando situações que possam causar desgaste emocional ou sofrimento psicológico. A partir do dia 26 de maio, a fiscalização poderá multar empresas que não estiverem adequadas às novas regras.

No meio empresarial, a medida tem gerado apreensão, conforme mostra reportagem especial desta semana do caderno Empresas & Negócios. Há uma percepção de que ainda faltam critérios

claros para avaliar questões subjetivas como o nível de estresse ou a qualidade do ambiente de trabalho. Muitos empresários temem interpretações diferentes por parte dos fiscais e da Justiça, o que pode trazer insegurança e custos adicionais. Ao mesmo tempo, diante do aumento dos afastamentos por problemas de saúde mental e do impacto causado à produtividade, há quem reconheça que o tema não pode mais ser ignorado.

Para os trabalhadores, a mudança representa o reconhecimento de situações e questões que nem sempre eram tratadas como problema de saúde. Entre médicos e especialistas em saúde do trabalho, a avaliação é positiva, mas com ressalvas. Embora a medida chegue em um momento de avanço no número de casos de ansiedade, depressão e burnout, há uma preocupação de que se transforme em mais uma formalidade envolvida em burocracia.

A nova NR-1 impõe às empresas o desafio de transformar diretrizes em práticas concretas a partir da revisão de processos, treinamento de lideranças e criação de mecanismos para identificar e mitigar riscos que não são evidentes. Companhias que conseguirem incorporar as novas exigências de forma consistente podem reduzir afastamentos, melhorar o clima interno e ganhar em produtividade.

A nova NR-1 impõe às empresas o desafio de transformar diretrizes em práticas concretas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O Jornal do Comércio preparou uma série de reportagens que mapeia as principais ações feitas ao longo dos dois anos após a enchente de 2024 no Rio Grande do Sul. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



REPRODUÇÃO/JC



Quatro séculos após as reduções jesuítico-guaranis, a região das Missões, no Rio Grande do Sul, ainda preserva vestígios dessa experiência em suas práticas culturais e urbanas. A valorização das ruínas, consideradas patrimônio histórico pela Unesco, é vista como uma oportunidade de desenvolvimento econômico e turístico. Mire o QR Code e assista a reportagem de Lívia Araújo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O transporte é hoje a principal fonte de emissões da cidade e a eletromobilidade é uma das estratégias para enfrentar esse desafio. Ao testar a infraestrutura de recarga em espaço público, conseguimos gerar dados reais que vão orientar políticas futuras e ampliar o uso de tecnologias mais limpas.” **Rovana Reale Bortolini**, diretora de Projetos e Políticas de Sustentabilidade da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre (Smamus).

“Ainda não estamos totalmente preparados para lidar com eventos climáticos extremos de forma contínua, especialmente no que diz respeito à saúde mental, ao desenvolvimento infantil e ao controle de doenças típicas desses períodos. É fundamental investir em protocolos específicos, fortalecer o trabalho multidisciplinar e ampliar a integração entre saúde, educação e assistência social.” **João Ronaldo Mafalda Krauser**, secretário da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS).

“O acordo que tinha sido anunciado entre o Mercosul e a União Europeia em 2018 foi radicalmente alterado em alguns capítulos essenciais, como nas compras governamentais, por exemplo. Era preciso preservar o interesse da indústria local, e negociamos salvaguardas.” **Márcio Elias Rosa**, ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).



FABIO RODRIGUES-POZZEROM/AGÊNCIA BRASIL/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Pelo modo como reage diante das situações, você pode aliviar ou agravar as dificuldades. Quando está livre do medo e da ansiedade, consegue perceber as orientações que lhe são dadas por Deus. Nesses momentos, sentimos sua proteção e bondade.

Meditação

Substitua o medo pela fé, reafirmando sua confiança em Deus.

Confirmação

“Na sua aflição, clamaram ao Senhor e Ele os livrou de suas angústias. Conduziu-os pelo caminho reto, para cheguem a uma cidade habitada” (Sl 107[106],6-7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
Mauro Belo Schneider, interino

A mídia tem dito que Lula e Trump falarão sobre crime organizado no encontro de hoje, nos Estados Unidos. Trump tem interesse no tema, visto o crescimento do PCC e do Comando Vermelho. Outro assunto a ser abordado deve ser a exploração de minerais críticos em terras brasileiras.



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Cada um tem seu melhor pastel de estrada

É algo muito pessoal, com certeza, mas um dos melhores pastéis de beira de estrada no Rio Grande do Sul é produzido em São Sebastião do Caí, no restaurante Di Variani, que sempre tem uma edição do Jornal do Comércio disponível para a leitura dos clientes no balcão. Há dois pontos do estabelecimento, um de cada lado da estrada. O do sentido Capital-Interior abriu em 2001, e, desde sempre, oferece a mesma experiência, o mesmo sabor. Não tem como subir a Serra e não fazer a parada obrigatória.

Grostoli

Começou a funcionar, em Garibaldi, na Serra, a Casa do Grostoli, próximo ao Posto do Avião. Abre todos os dias, das 7h às 19h. Há grostolis de copa, de uva, de parmesão, entre outros.

Feira do Livro em Osório

A 40ª Feira do Livro de Osório ocorrerá entre os dias 8 e 13 de junho, no Largo dos Estudantes Sônia Chemale. O patrono desta edição será o escritor e presidente da Academia dos Escritores do Litoral Norte, Fabian Mariotti, a xerife, a professora Naura Martins, e as homenageadas serão à poeta e artista plástica Sylvania Anderson e a professora de música do Ifrs Osório, Agnes Schmeling (in memoriam).

Esquinas

Por muito tempo, moradores de Porto Alegre fizeram piadas sobre o fato de que toda esquina abriga uma farmácia na cidade. A cada dia a brincadeira fica mais séria.

Concursos

Na aba lateral do site do Jornal do Comércio, é possível clicar no link Concursos. Ali são publicadas as oportunidades disponíveis. Uma delas é para a prefeitura de Capão Bonito do Sul, com inscrições abertas até amanhã.



NASA/REPRODUÇÃO/JC

Leilão para o Distrito Industrial de Sapucaia

A prefeitura de Sapucaia do Sul promove nesta sexta-feira, às 14h, o leilão de 36 lotes do seu Distrito Industrial. O certame será realizado de forma online, pelo site www.julleiloes.com.br, e os interessados poderão realizar a visitação dos terrenos até hoje. Localizado no Passo de Sapucaia, às margens da BR-118, o local conta com 86 lotes, com área mínima de 1.000 m².

Nome com imagens da Terra

Pelo site da Nasa, é possível escrever um nome com imagens da Terra captadas por satélites. No caso de Mauro, o M é formado pelo Potomac River, nos Estados Unidos, o A por uma formação no Alasca, o U por um cânion de Utah, o R pela Província de Sondrio, na Itália, e o O pela Manicouagan Reservoir, no Canadá. A brincadeira está disponível em science.nasa.gov/specials/your-name-in-landsat.

Dieta da selva

Aumenta o número de pessoas relatando, nas redes sociais, terem aderido à dieta da selva. Trata-se de uma alimentação baseada na ingestão de carne e com menos repetições ao longo do dia. Os adeptos não fazem as quatro refeições, focam apenas em uma. Fica o alerta para que esse tipo de decisão sempre tenha recomendação médica.

Gaúchos frustrados com grupo de k-pop

Um grupo de fãs gaúchos se frustrou com o cancelamento do show do grupo de k-pop XLOVE, que ocorreria no último dia 2 em São Paulo. O problema é que o aviso de que a performance não ocorreria foi feito 15 minutos antes da abertura das portas do Tokyo Marine Hall, quando cerca de 5 mil pessoas já estavam na fila. A justificativa é que um dos integrantes da banda, Rui, não teve seu visto aprovado para entrar no País.

Dia das

Mães

PanVel

Presentes a partir de

R\$ 19,99

cada

/ PALAVRA DO LEITOR

Contratação de professores

A proporção de professores ativos com contratos emergenciais ou temporários na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul cresceu quase 20 pontos percentuais na relação com os efetivos desde 2019 (Jornal do Comércio, edição do dia 28/04/2026). Sou professora e não me vejo como “tapa buracos”. Trabalho tanto quanto um professor nomeado, talvez até mais. O problema é a desvalorização desses profissionais contratados. O professor será sempre professor, independente de ser contratado ou não. (Patricia Rosa)



Contratação de professores II

Deveriam efetivar os contratos temporários firmados há mais de cinco ou dez anos. Atualmente, poucos professores são chamados via concurso, o que ocorre é a troca de título, passando de contrato para nomeado. (Arthur Hunhoff)

Contratação de professores III

Em sete anos do governo Eduardo Leite, houve uma drástica mudança no quadro do magistério, evidenciando um verdadeiro desmonte da educação pública estadual e desvalorização dos seus servidores. (Leonardo Gedeon)

Contratação de professores IV

Espero que todos os professores aprovados no concurso atual, com homologação prevista para junho, sejam convocados. Há muito mais oportunidades disponíveis do que as que aparecem no edital como vagas imediatas. Que se organizem para convocar os que ficarem no cadastro de reserva, também durante o prazo de validade do concurso. (Silvia Diaz)

Clubes sociais

Com a aprovação da reforma tributária, os clubes sociais, esportivos e de futebol afirmam que a nova carga tributária é insustentável e pode inviabilizar projetos sociais, de base e a própria sobrevivência das entidades (JC, 04/05/2026). O fim dessas atividades será um grande mal para a nossa sociedade. Excelente matéria, é um tópico sensível. Nada é pior para o sistema do que gente saudável. (Gabriel Gatto)

Jogos

É uma hipocrisia dizer que não se joga no Brasil. Joga-se muito, a começar pelas loterias da Caixa Econômica Federal, os sites de apostas (que não pagam impostos, graças ao nosso Congresso), sem falar nos ditos ilegais, como o jogo do bicho, bingo, etc. Sou favorável à abertura de cassinos em capitais e cidades turísticas. Os cassinos dão emprego para muita gente e pagam impostos. Tudo, é lógico, fiscalizado pelo governo. (Jorge Silva, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O olhar que cuida do futuro

Guilherme Diehl

No mês em que saudamos o Dia do Oftalmologista, neste 7 de maio, o que importa aqui é menos celebração automática da data e mais a reflexão sobre o que ela revela. A saúde ocular costuma ser lembrada quando falha, embora seja decisiva muito antes disso: no desenvolvimento das crianças, na autonomia dos adultos, na segurança do idoso, na leitura do mundo que nos cerca.

A oftalmologia vive a dupla condição de especialidade em expansão e profissão submetida a pressões crescentes. De um lado, os avanços científicos e tecnológicos ampliam diagnósticos, tratamentos e possibilidades cirúrgicas com precisão cada vez maior. De outro, permanecem desafios antigos, como o acesso desigual ao atendimento, a demora no diagnóstico e a dificuldade de transformar prevenção em hábito público. Some-se a isso o impacto do envelhecimento populacional, das doenças crônicas e da exposição prolongada às telas. E assim temos um retrato bastante fiel das exigências que se impõem ao consultório e à saúde pública.

Nesse contexto, nós, os profissionais, respondemos por algo que vai além da técnica: uma responsabilidade que é também ética, pedagógica e social. Não basta operar bem ou prescrever com acerto; é preciso orientar com clareza e susten-

tar uma prática que combine ciência, precisão e humanidade. A boa medicina continua sendo uma arte de decidir com conhecimento e escutar com atenção.

É justamente nesse ponto que a Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS) se afirma como referência. Além de representar uma categoria, a entidade ajuda a ordenar o debate e qualificar a prática. Seu papel é orientar, aproximar profissionais, estimular atualização permanente e reafirmar que a oftalmologia não pode prescindir de rigor técnico nem de compromisso público.

O Dia do Oftalmologista, portanto, não deve ser lido apenas como homenagem. É ocasião para lembrar que enxergar bem depende de prevenção, acompanhamento e responsabilidade compartilhada. E que, em tempos de tantas distrações, talvez seja preciso redobrar a atenção ao essencial: a visão como patrimônio, a oftalmologia como missão.

Presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (Sorigs)

A saúde ocular costuma ser lembrada quando falha, embora seja decisiva muito antes disso

A Engenharia pós-South Summit Brazil

Cezar Henrique Ferreira

O Brasil vive um paradoxo preocupante e estratégico. Ao mesmo tempo em que enfrenta desafios estruturais profundos, reduziu drasticamente o número de engenheiros formados em comparação ao que se via há uma década e registra queda contínua na procura por cursos da área - um risco concreto ao desenvolvimento nacional.

A Engenharia é, historicamente, a base sobre a qual se constroem as nações desenvolvidas

recolocando a profissão no seu devido lugar: no centro do ecossistema de inovação e do debate sobre o futuro do Brasil.

A Engenharia é, historicamente, a base sobre a qual se constroem as nações desenvolvidas. Não há país que tenha alcançado crescimento sustentá-

vel, soberania tecnológica e competitividade global sem investir na formação, valorização e retenção de engenheiros. Infraestrutura, indústria avançada, agronegócio de alta produtividade, cidades inteligentes, saúde tecnológica, energia limpa e transformação digital são, em essência, desafios de Engenharia.

O South Summit Brazil atua exatamente nesse ponto de inflexão. Ao dar visibilidade a soluções tecnológicas de alto impacto, demonstra, na prática, que a Engenharia não é apenas uma carreira técnica, mas um instrumento de transformação econômica, social e ambiental. O universo de possibilidades discutidas durante três dias em Porto Alegre reforça a mensagem de que engenheiros são protagonistas do futuro, não coadjuvantes.

Valorizar a Engenharia é valorizar o futuro. Eventos dessa natureza lembram que inovação não acontece sem base técnica sólida, e que um projeto de desenvolvimento nacional é viável somente com engenheiros preparados, reconhecidos e integrados ao ecossistema de inovação. Em tempos de paradoxos, esse tipo de evento firma-se como espaço de convergência entre desafios, talentos e oportunidades - exatamente do que o País mais precisa.

Presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (Senge-RS)



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo



Rissul abre dia 14 na Zona Sul da Capital

A Zona Sul de Porto Alegre está aquecida no setor de supermercados nos primeiros cinco meses de 2026, principalmente no traçado da avenida Otto Niemeyer, uma das principais da região. Depois da abertura do Keppler, agora é a vez da bandeira Rissul, do grupo Unidasul, terceiro maior supermercadista gaúcho e dono do atacarejo Macromix (aliás, com loja que vai suceder o Nacional no bairro Cidade Baixa já em

obras), desembarcar na avenida. A unidade faz parte da expansão do mall de bairro Otto 2500, da Dallsanta, dona também do Paseo Zona Sul e Nova Olaria, que reabrirá este ano. A filial do Rissul será a terceira na Capital, mas a primeira no Sul. O Rissul da Zona Sul anuncia a data de abertura de sua primeira loja na região de Porto Alegre. O Otto 2500 fica na rua Silvio Silveira Soares, 2357, no bairro Camaquã. A loja

tem quase 1,7 mil metros quadrados de área de vendas, sete che-checkouts com operador e seis self-checkouts. Foram gerados 150 empregos diretos. O grupo diz que a venda digital, por meio do Mr. Estoque, que passou por mudanças recentes, terá entregas mais rápidas na região. “Estamos mobilizados para surpreender e encantar os consumidores”, garante Robert Marks, diretor de Varejo do Unidasul.



Unidade do Grupo Unidasul será âncora do Otto 2800, mall de bairro

MuleBule terá cafeteria na Praça Otávio Rocha

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



O MuleBule, grupo ligado à alimentação e eventos em Porto Alegre, já assinou o contrato para adotar a praça Otávio Rocha, no Centro da Capital, e instalar a cafeteria/padaria Fermenta Pão e Cozinha no local. O desafio do MuleBule será levar mais opções de consumo e espaço para as pessoas poderem aproveitar a região. O Fermenta deve abrir em setembro, adianta Adelar Kleinert, sócio-diretor Operacional do grupo. A prefeitura fez chamamento público para empresas se habilitarem a montar um negócio e também fazer a conservação da praça

na, que foi revitalizada recentemente. Em troca, o vencedor não pagaria aluguel. Será a segunda unidade do Fermenta, que estreou em 2025 no DC Shopping, no Quarto Distrito. “O MuleBule irá investir na recuperação (para atração de público) da praça”, garante Nelson Ramalho, dono do MuleBule. O projeto da cafeteria é da Trino Design, da arquiteta Lisiara Simon. Nove empresas se habilitaram ao edital da Secretaria Municipal de Parcerias. Ramalho aposta que o Centro terá mais investimentos e destaca a importância da segurança pública na região.

Lojistas de olho na disputa eleitoral

As eleições de 2026 estão na agenda dos lojistas, dosando alerta de polarização e oportunidades para pautar os candidatos em temas do varejo, como tributos e condições econômicas. O Encontro Entre Líderes, promovido pelo SindilojasPOA, que a coluna acompanhou, abordou o quadro nacional e regional. O ex-vice-prefeito da Capital e CEO do Instituto Millenium, Ricardo Gomes, que analisou, a partir de pesquisas e trajetória recente, as forças políticas que vão se confrontar e os temas que vão liderar o palco eleitoral. “É preciso cautela ao se posicionar”, recomendou Gomes. “Este é um evento criado para reunir lideranças para trocas genuínas e fortalecimento de confiança”, definiu Arcione Piva, presidente do sindicato. A entidade deve entregar, a exemplo de outros anos, propostas para os candidatos ao governo gaúcho, com itens prioritários, como a questão fiscal e reformas. No plano nacional, o meeting indicou o endividamento das famílias e a mudança de jornada como pautas centrais.



SindilojasPOA reuniu dirigentes e personalidades

No Ponto

- ▶ O **Ambaar Club** faz amanhã o Sunset Gaúcho no lounge no embarque doméstico do Aeroporto Salgado Filho, com música, gastronomia regional e degustação de vinhos da Bodega Três Amigos. “O Sunset Gaúcho traduz essa proposta ao unir cultura e hospitalidade em um único momento”, define Bernardo Claro da Fonseca, CEO do grupo.
- ▶ O **Villagio Caxias** tem promoção do Dia das Mães sem gasto mínimo para os clientes do programa de fidelidade. Serão sorteados prêmios nas três categorias: Iphone 17 e 256GB (3 estrelas), iPad 11ª geração A16 Wi-Fi 128GB (2 estrelas) e Apple Watch SE 3 GPS, com 40 mm (1 estrela). Vai até 31 de maio.
- ▶ O **Canoas Shopping** distribui brinde de O Boticário para compras acima de R\$ 350,00. Até 10 de maio.
- ▶ A **Appmax** projeta alta de 23% em receita e pedidos digitais em produtos de saúde e bem-estar (wellness) para o Dia das Mães. “Não é um movimento pontual, mas uma mudança consistente na lógica de consumo”, diz a cofundadora e CRO da Appmax, Betina Wecker.
- ▶ A Copa 2026 movimentará ações na Capital. **Panini** e **Melnick** montaram uma tenda para troca de figurinhas na esquina da avenida Ipiranga com rua Silva Só hoje, 9, 13 e 16 de maio.
- ▶ O mascote **Canarinho** estará hoje, das 16h às 20h, na loja da **Vivo** (patrocinadora da Seleção Brasileira) do Iguatemi POA.

Coluna de segunda

A coluna mostra dois negócios comandados por lojistas mulheres, com duas frentes: localização (Gaby Store, que abriu nova loja) e relacionamento com clientes (Noca, na Zona Sul).

Mãe

é onde a gente se encontra.

COMPRE NAS LOJAS ASSOCIADAS, COLOQUE O CPF NA NOTA E CONCORRA A:

R\$ 100 E R\$ 200
TODOS OS DIAS.

E PRÊMIOS FINAIS DE
R\$ 5.000



Sindilojas RS
Porto Alegre

Campanha promocional autorizada pela Receita Estadual-SEFAZ RS, mediante processo administrativo GPRE n. 2663538.



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BoCom
BBM e professora do departamento de
economia da PUC-Rio

banrisul

A influência do STF e da Justiça no Orçamento

Hoje, Judiciário também desenha políticas públicas, com impactos fiscais significativos

Em artigo na Folha, Diego Werneck Arguelles aponta o crescente poder pessoal de ministros do STF, construído fora dos autos. Políticos, empresários e escritórios de advocacia gravitam em torno desses ministros, num arranjo que compromete a imparcialidade da corte.

O diagnóstico é certo, mas o poder acumulado pelo STF -e, de forma mais ampla, pela Justiça- vai além do poder pessoal para decidir casos de interesse particular. Hoje, a Justiça também desenha políticas públicas, fixa critérios de elegibilidade, expande direitos e define a alocação de recursos do Orçamento da União, com impactos fiscais significativos.

Já tratei aqui de exemplos

dessa expansão: a decisão que estendeu o salário-maternidade às autônomas, com impacto fiscal estimado em R\$ 12 bilhões já em 2026, e a que ampliou o BPC para mulheres vítimas de violência, sem estimativa de custos. Em ambos, o STF redefiniu o desenho de políticas públicas que já estavam claramente fixadas em legislação.

A derrubada de trechos da reforma trabalhista de 2017 segue lógica semelhante. O STF declarou inconstitucionais os dispositivos que transferiam à parte perdedora os custos processuais -regra aprovada pelo Legislativo para conter a litigância oportunista. Coube ao tribunal, não ao Congresso, redesenhar os incentivos à litigância, com efeitos so-

bre o custo das empresas e o orçamento da própria Justiça.

O caso flagrante mais recente é o novo teto remuneratório das carreiras jurídicas de Estado. O STF autorizou o pagamento de verbas em até 70% acima do teto constitucional para magistratura e Ministério Público -percentual definido pelo próprio tribunal, sem análise de custo-benefício, sem parâmetro técnico.

Ainda mais impressionante é o espaço que os precatórios -pagamentos devidos pelo poder público após condenação judicial definitiva- passaram a comandar do Orçamento. Em pouco mais de uma década, os precatórios da União passaram de R\$ 15 bilhões em 2013 para R\$ 100 bilhões em 2026. Consi-


derando as sentenças pagas diretamente no Orçamento, sem expedição de precatórios, como benefícios previdenciários, assistenciais e compensações tributárias, o montante total chega a R\$ 365 bilhões em 2023, ou 3,2% do PIB.

Essas decisões da Justiça hoje comandam uma parte considerável do Orçamento, mas não levam em consideração o custo de oportunidade dos recursos, o desenho integrado da política pública e a instabilidade macroeconômica que decorre de um aumento de gastos. Quando o Judiciário amplia um benefício ou determina quais pagamentos são devidos pelo Estado, decide também, indiretamente, que outras políticas terão menos re-

ursos, que o governo precisará arrecadar mais, ou que a dívida crescerá -com efeitos sobre juros, câmbio e crescimento.

Werneck propõe um conjunto de limites ao STF, como a redução dos poderes individuais dos ministros e um código de ética. A esses acrescentaria um outro -válido para o sistema de Justiça como um todo. É preciso circunscrever o papel do Judiciário ao de intérprete da lei, não ao de formulador de políticas e executor do Orçamento. Isso exige regras que coloquem os tribunais diante dos impactos fiscais e econômicos de suas decisões: estimativas de custo, fonte de financiamento, avaliação de alternativas.

Restabelecer a fronteira entre o que cabe à Justiça e o que cabe aos demais Poderes é condição para que o Orçamento volte a ser decidido onde deve: no debate público.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



banrisul

www.banrisul.com.br/banriway

Feira Brasileira do Varejo projeta participação de mais de 12 mil pessoas

/ VAREJO

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

São esperadas cerca de 6,2 mil pessoas do interior do Rio Grande do Sul para participar da 12ª edição da Feira Brasileira do Varejo, que ocorrerá de 20 a 22 de maio no Centro de Eventos Fiergs, em Porto Alegre. Além disso, 27 empresas de outros estados integrarão a atividade organizada pelo Sindilijas POA em parceria com o Sebrae RS.

Arcione Piva, presidente do Sindilijas POA, diz que a expectativa total é por 12 mil visitantes. “A FBV não é como a NRF (que ocorre em Nova York), onde os palestrantes falam somente de suas empresas. Aqui, é mais focado em conteúdo para aplicar nos negócios”, compara.

Piva conta que a participação



Arcione Piva estima que 48% do público seja do interior do Estado

do Interior se dá pelo engajamento de associações, Sindilijas e CDLs locais. Ele calcula que 48% do público no evento não seja de Porto Alegre.

Além dos seis palcos, ocorrem rodadas de negociações. Na edição passada, foram 800. Para este

ano, estão previstas 1,2 mil. Com isso, os negócios fechados no evento, que no ano passado atingiram R\$ 54 milhões, também devem crescer em torno de 50%, podendo se aproximar dos R\$ 70 milhões.

Com o tema O futuro do varejo é agora, a FBV contará com uma loja tendência do Sebrae, de 130m², focada em cosméticos. A abertura oficial da programação é às 18h do dia 20, mas funcionará sempre das 10h às 19h.

Durante o evento, será anunciada uma novidade para 2027: a troca de período. A 13ª FBV será em junho, não mais em maio. A estratégia é não concorrer com outras agendas do Rio Grande do Sul, como South Summit e Gramado Summit.

Piva detalhou o assunto durante visita ao **Jornal do Comércio**, quando foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

PMI de serviços do Brasil sobe a 52,3 pontos em abril, aponta S&P Global

/ SERVIÇOS

O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor de serviços no Brasil subiu de 50,1 pontos em março para 52,3 em abril, informou ontem a S&P Global. Segundo a S&P, os dados de abril indicaram que a recuperação do crescimento das vendas entre os prestadores de serviços sustentou um avanço mais acelerado da atividade, estimulou a geração de empregos e reforçou projeções mais positivas para o próximo ano.

Ao mesmo tempo, a agência destaca que as pressões inflacionárias não deram sinais de arrefecimento. O aumento mais intenso dos custos de insumos em mais de um ano impulsionou a alta dos preços praticados.

“Considerando o impacto negativo da guerra no Oriente Médio sobre os preços internacionais dos combustíveis, não é surpreendente ver que as empresas de trans-

portes, informação e comunicação registraram o aumento mais acentuado nos preços cobrados”, observa a diretora associada de economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna de Lima.

Segundo a diretora, as empresas passaram a ter mais esperança de que o conflito no Oriente Médio termine em breve, o que poderia estabilizar os preços e facilitar cortes nas taxas de juros. “Esse otimismo levou a previsões da atividade de serviços mais altas e a um aumento nas contratações”, completa.

Pollyanna de Lima também destaca que embora as pressões inflacionárias não tenham suprimido a demanda por serviços brasileiros em abril, elas representam riscos para a renda familiar e para a política monetária. Conforme a S&P, o PMI Composto do País, que mede a atividade conjunta das empresas de serviços e da indústria, também subiu de 49,9 em março para 52,4 pontos em abril.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Evento de pecuária prevê alta no preço da carne

Jornada NesPro e Congresso de Criadores destacam cenário global, mercado e aproximação com a sociedade

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A XXI Jornada NesPro e o II Congresso de Criadores, marcados para os dias 24 e 25 de junho no BarraShoppingSul, em Porto Alegre, devem colocar no centro do debate um cenário de transição para a pecuária bovina, combinando oportunidades no mercado global com desafios internos de gestão, produção e comunicação.

O evento é promovido pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NesPro) e pelo Instituto Desenvolve Pecuária, com apoio de entidades do setor. A expectativa é repetir e ampliar o público da edição anterior, que reuniu mais de 600 participantes.

No lançamento do evento, realizado ontem na sede da Farsul, o coordenador do NesPro, Júlio

Barcellos, destacou que o contexto internacional aponta para continuidade da valorização da carne bovina no curto prazo. Segundo ele, a redução de rebanhos em países produtores e a demanda ainda firme sustentam a tendência de alta. “O churrasco do gaúcho vai continuar subindo. Nos próximos três meses, podemos estimar um aumento de 2% a 3% ao consumidor, chegando a algo entre 7% e 8% até o fim de agosto”, afirmou.

Barcellos explicou que há um déficit global de oferta, com impactos distintos entre grandes produtores, como Estados Unidos, Austrália e Argentina. Ao mesmo tempo, o consumo segue resiliente, o que mantém pressão sobre os preços. No Rio Grande do Sul, esse cenário se soma a fatores locais, como restrições financeiras e mudanças no padrão de abate, que podem afetar

a recomposição do rebanho e a capacidade produtiva no médio prazo.

Apesar disso, a leitura é de que o momento também abre espaço para avanços estruturais. A proposta da Jornada e do Congresso é justamente preparar o produtor para lidar com esse ambiente mais complexo, com foco em decisões baseadas no que está sob seu controle. A programação será estruturada em três eixos: conjuntura de mercado, gestão e tecnologia aplicada à produção. A ênfase na gestão é considerada elemento decisivo para adoção de tecnologias e aumento da competitividade. A presidente do Instituto Desenvolve Pecuária, Antônia Scalzilli, ressaltou que a proposta vai além do conteúdo técnico e busca provocar mudanças de comportamento no setor. Segundo ela, inovação na pecuária passa



JONATHAN HECKLER/ARQUIVO/JC

Preço do churrasco ao produtor pode aumentar 8% até agosto

menos pela adoção de tecnologias isoladas e mais pela transformação da forma como o produtor enxerga sua atividade. “A verdadeira inovação é a mudança do comportamento e do pensamento do pecuarista”, disse.

O presidente da Farsul, Do-

mingos Velho Lopes, também ressaltou a importância da integração entre entidades e da construção de uma agenda conjunta para o setor. Segundo ele, há um momento de maior maturidade das cadeias produtivas, com avanço na articulação institucional.

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para Sulgás
Conteúdo multimídia patrocinado

Gás natural avança no transporte pesado e impulsiona nova lógica de eficiência no RS

A transição energética no transporte de cargas no Rio Grande do Sul avança como uma alternativa concreta para empresas que buscam eficiência e redução de custos. Esse foi o foco do workshop “GNV para frotas pesadas – transforme energia em vantagem competitiva”, promovido pela Sulgás, que reuniu representantes do setor nesta quarta-feira (6) para discutir o uso do gás natural veicular e do biometano como soluções já aplicáveis à operação logística.

Segundo o gerente de estratégia e expansão da Sulgás, Charles Netto, o principal objetivo da iniciativa é acelerar a migração do diesel para alternativas mais sustentáveis e competitivas. “Estamos divulgando tecnologias de veículos pesados a gás natural e demonstrando benefícios que são ambientais e econômicos para o Estado e para a sociedade”, afirma.

O encontro, realizado na sede do SETCERGS, em Porto Alegre, destacou que, além dos ganhos ambientais, a adoção do GNV como combustível tem impacto

direto na previsibilidade de custos e na competitividade das transportadoras. A pauta ganha relevância em um cenário de pressão sobre os preços dos combustíveis tradicionais e de busca por maior eficiência operacional.

Para a Sulgás, o Rio Grande do Sul possui grande potencial para uso do gás natural e do biometano no transporte pesado. “Para isso, precisamos fortalecer parcerias com transportadores, revendedores e avançar na infraestrutura de abastecimento”, explica Netto.

Entre as iniciativas apresentadas pela Sulgás, o projeto Corredores Verdes foi apontado como um dos principais vetores dessa transformação. A proposta amplia a infraestrutura de abastecimento para veículos pesados no Estado, com a instalação de bicos de alta vazão que reduzem o tempo de abastecimento para cerca de 12 a 15 minutos, aumentando a eficiência das rotas e a viabilidade operacional.

Atualmente, o Rio Grande do Sul conta com seis pontos de abastecimento adaptados, além

de bases próprias de transportadoras, e a previsão é de expansão para 14 unidades até o final de 2026. A estratégia inclui a interiorização da rede, com novos pontos previstos em regiões como Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas, ampliando a segurança logística para quem investe na tecnologia.

Na prática, os ganhos vão além da infraestrutura. Do ponto de vista ambiental, caminhões movidos a gás natural e biometano podem reduzir em até 99% a emissão de material particulado, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar. No campo econômico, o combustível apresenta maior competitividade e maior previsibilidade de gastos, fator essencial para empresas que operam grandes frotas e precisam planejar investimentos, contratos e expansão.

A percepção de quem já opera com a tecnologia confirma esse cenário. A Reiter Log, considerada hoje uma das líderes nacionais no uso de gás e biometano no transporte pesado, já contabiliza 248 veículos nesse modelo. De acordo com



ROBERTO FURTADO/DIVULGAÇÃO SULGÁS

Soluções com GNV e biometano ganham espaço entre transportadoras ao aliar redução de custos, previsibilidade e menor impacto ambiental

o diretor Vinicius Pilz, a parceria com a Sulgás tem sido decisiva para viabilizar a operação. “Estamos muito satisfeitos. Conseguimos estruturar projetos de infraestrutura tanto nas nossas garagens quanto em pontos externos, criando corredores sustentáveis que tornam a logística mais descarbonizada”, afirma.

Segundo ele, além dos ganhos ambientais, a adoção da tecnologia tem proporcionado resultados consistentes em segurança energética e inovação operacional, especialmente

nas regiões Sul e Sudeste, onde a empresa concentra suas operações.

Ao reunir diferentes perspectivas em um mesmo ambiente, o workshop evidenciou que a transição energética no transporte de cargas já deixou de ser uma projeção de futuro. Com base em viabilidade econômica, evolução tecnológica e articulação entre agentes públicos e privados, o gás natural e o biometano passam a ocupar um espaço estratégico na matriz logística do Estado.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Data forte aquece as vendas

Segunda data mais relevante do varejo e no calendário comercial do Boticário, o Dia das Mães segue como uma das principais alavancas de resultado para a companhia. No último ano, a data registrou crescimento de 13% em comparação ao mesmo período anterior. Diante desse cenário, a marca projeta que a data sazonal seja ainda mais robusta em 2026, com expectativa de crescimento de 19% em faturamento. A estratégia comercial está apoiada na oferta de melhor custo-benefício aos consumidores, na diversificação dos preços promocionais e no fortalecimento da atuação em frentes de maior capacidade de conexão com o público e conversão.

Fontes renováveis de energia

A Salva Craft Beer, cervejaria gaúcha sediada em Bom Retiro do Sul, na região do Vale Taquari, distante 105 km da capital gaúcha, consolidou um avanço relevante em sua estratégia ambiental ao reduzir significativamente suas emissões de gases de efeito estufa por meio da adoção integral de fontes renováveis de energia. De acordo com certificação emitida pela empresa Ludfor, a companhia deixou de emitir 78,814 toneladas de CO₂ equivalente desde agosto de 2024, sendo 53,514 toneladas apenas no consumo elétrico de seu parque fabril.

Diplomacia em tema na escola

Criado em 2022 por estudantes e docentes, o Comitê de Relações Internacionais (CORI) do Colégio Marista Assunção aproxima estudantes de debates globais com simulações inspiradas na ONU. A iniciativa desenvolve pensamento crítico, argumentação e consciência política, estimulando o protagonismo juvenil.

O sorteio de um apartamento

A promoção “Quero Meu Apê MRV” vai sortear uma carta de crédito de R\$ 270 mil para compra de imóvel. A iniciativa, válida até 15 de maio, amplia o acesso à moradia e reforça a estratégia da marca na realização da casa própria. Os participantes poderão obter números da sorte de acordo com sua interação com a MRV. Para participar, basta acessar o site da campanha (mrv.com.br/promo-queromuape).

Prêmio em recapagem de pneus

A Vipal Borrachas foi reconhecida pela terceira vez como a mais lembrada na categoria Recapagem de Pneus do Prêmio Top of Mind do Transporte 2026. A conquista reflete o investimento contínuo da companhia em inovação e relacionamento com clientes e parceiros. Realizada pela TranspoData, a premiação é considerada um dos principais termômetros da cadeia do transporte rodoviário no Brasil.

A vitivinicultura gaúcha em alta

A Vinícola Galiotto, de Flores da Cunha, acaba de conquistar duas Medalhas Diamante (sucos Integral Tinto e Branco 2026) e uma Platina (Natural Tinto 2025) no 1º Concurso do Suco de Uva Brasileiro. Foram avaliadas 190 amostras de 69 empresas. As conquistas se somam a outras premiações recentes da Galiotto, que levou Ouro e Duplo Ouro para diferentes rótulos na 11ª Grande Prova Vinhos do Brasil e 7ª Grande Prova Sucos de Uva do Brasil, realizada pelo Grupo BACO, e o reconhecimento Vinalies Or 2026, na Vinalies® Internationales (França).

Campanha do Mês da Indústria

O Sistema Fiergs está em campanha institucional “A Indústria é Tri”, desde esta terça-feira, em homenagem ao Mês da Indústria. A iniciativa utiliza uma expressão tradicional do cotidiano gaúcho para destacar a presença do setor industrial na vida da população e sua contribuição para o Rio Grande do Sul. Com linguagem simples e direta, a campanha busca aproximar a indústria da sociedade, evidenciando sua participação no dia a dia e seu papel na geração de oportunidades em diferentes regiões do Estado.

Governo estuda Desenrola para dívidas com juros altos

Durigan disse ainda que está em análise linha do programa para informais

/ FINANÇAS

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse, ontem, que o governo estuda uma segunda rodada do Desenrola para adimplentes com dívidas de juros altos. Além disso, declarou que está em análise uma linha do programa para os informais, que deve ser anunciada no fim de maio ou no início de junho.

“Ele (o informal) é quem mais toma juros caros no País e nós estamos estudando uma linha pros informais pra ser anunciada no fim de maio, começo de junho”, declarou.

Ele participou do programa Bom dia, ministro, da EBC, uma empresa pública controlada pelo governo federal.

“Nós estamos estudando uma segunda rodada pra quem tá adimplente e tem juros alto. Aqui, seja uma pessoa que é informal, por exemplo, o informal no país, que é um olhar que a gente tem com muito cuidado”, completou.

No programa, Durigan também disse que Novo Desenrola



WASHINGTON COSTA/MF/DIVULGAÇÃO/JC

Líder da Fazenda participou ontem do programa Bom dia, ministro, da EBC

é continuidade de processo iniciado na primeira versão do programa e que ele não criará uma cultura de pessoas não pagarem suas dívidas.

“A gente começou a lidar com endividamento pós-pandemia, pré-governo Lula, e agora nós vamos terminar esse processo. Não é um processo que vai durar, por isso a mobilização de 90 dias para você renegociar sua dívida. Não é para deixar para um segundo momento, é preciso pagar as nossas

dívidas”, afirmou.

Segundo ele, o setor financeiro aponta que a inadimplência é o principal fator do spread dos bancos e agora o governo está tentando reduzir esse fator. Ele foi enfático ao dizer que o programa como o Novo Desenrola não vai se repetir.

Durigan declarou que o problema para começar a rodar o programa pelos bancos foi um “ruído” que já foi resolvido, com todos os bancos operando.

Motta diz ser contra empresa pública para terras raras

/ CONGRESSO NACIONAL

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou ser contrário à criação de uma empresa pública para o setor de minerais críticos e estratégicos no Brasil e disse que defende a criação de um conselho especial, com a participação do Executivo, para manter uma estratégia nacional de soberania. As declarações foram dadas ontem à imprensa, em Brasília. Segundo ele, a votação do projeto sobre minerais críticos deve ocorrer nesta noite.

“É para manter a estratégia de soberania, garantir a participação do governo, demonstrando que o nosso compromisso com a aprovação dessa legislação é garantir que o Brasil possa sair fortalecido”, afirmou, ao comentar sobre o Conselho Especial de Minerais Críticos e Estratégicos, proposta que consta do projeto que institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos no Brasil. “É isso que

eu penso que esse Conselho traz, para que o Executivo possa participar da estratégia de exploração”, continuou.

Questionado se é favorável à aprovação prévia dos projetos de exploração pelo conselho especial, Motta respondeu: “Eu penso que tudo o que a gente tiver a participação do público e não atrapalhe os investimentos é sempre muito bom”.

O presidente da Câmara prosseguiu: “Sou contra a criação de empresa pública para isso, e eu penso que o conselho atende aquilo que é necessário para se manter uma estratégia nacional acerca de um tema tão relevante e tão estratégico”.

Em entrevista coletiva de imprensa, Motta defendeu a criação de uma legislação para a exploração das riquezas do subsolo brasileiro. “Como é que a gente explora isso da melhor forma possível? Tendo uma legislação que garanta que o Brasil não exporte meramente commodities, mas, sim, que a gente pos-

sa beneficiar e transformar essa grande reserva que nós temos de minerais críticos em riquezas”, disse o presidente da Câmara.

O parlamentar acrescentou: “Isso só se dará com investimento na indústria, com a abertura para que toda e qualquer empresa, de qualquer país, não havendo vinculação a país algum na exploração dessas riquezas de nosso subsolo, venha se instalar no Brasil. E, a partir daí, a gente tenha um processo de industrialização”.

Um dos principais debates na negociação entre o governo e a Câmara sobre o projeto está relacionado ao tamanho do poder que o Estado terá para gerenciar as operações nas terras raras brasileiras.

O relator do projeto, Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), atendeu a um pedido do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao estabelecer a criação de um conselho especial com maioria de integrantes do Poder Executivo.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Gêmeos digitais saem do piloto e aceleram entregas

Réplicas virtuais de ambientes físicos capazes de simular cenários e antecipar decisões, os gêmeos digitais começam a ganhar escala no Brasil, com aplicações concretas tanto na saúde quanto na indústria.

O tema está no centro das discussões do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE), organização profissional técnica dedicada ao avanço da tecnologia em benefício da humanidade.

Análises profundas da instituição mostram que, mais do que uma promessa da transformação digital, os gêmeos digitais já apresentam resultados mensuráveis. Em um hospital público estudado, por exemplo, foi possível reduzir em até 58% o tempo de entrega de exames laborato-

riais, além de gerar uma economia anual superior a R\$ 300 mil.

“Ao criar uma representação virtual completa de um ambiente real, conseguimos testar cenários e antecipar decisões antes que elas aconteçam. Isso muda completamente a lógica da gestão, porque reduz incertezas e melhora a eficiência operacional”, explica Cristiane Pimentel, membro sênior do IEEE e professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Na área da saúde, os primeiros projetos vêm demonstrando que a tecnologia pode impactar diretamente a qualidade do atendimento. Estudos aplicados permitiram redesenhar fluxos operacionais críticos, como coleta e análise de exames, movimentação de pacientes e distribuição

de medicamentos.

Os ganhos vão além da eficiência operacional. A redução do tempo de exames tem impacto direto em situações sensíveis, como partos e atendimentos de urgência, aumentando a segurança do paciente e reduzindo riscos clínicos.

“Quando falamos de saúde, não estamos falando apenas de eficiência, mas de vidas. Reduzir o tempo de um exame pode significar decisões mais rápidas e maior segurança para pacientes em situações críticas”, destaca Cristiane.

Outras melhorias incluem a reorganização da logística interna hospitalar, com redução de filas, melhor uso de equipes e implantação de farmácias satélites para atendimento mais ágil em casos críticos.



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Hospitais têm conseguido reduzir tempo de realização de exames laboratoriais

“Ao criar uma representação virtual completa de um ambiente real, conseguimos testar cenários e antecipar decisões antes que elas aconteçam. Isso muda completamente a lógica da gestão, porque reduz incertezas e melhora a eficiência operacional”.



Cristiane Pimentel, membro sênior do IEEE e professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Kaffa lança agente de IA para simular impactos regulatórios

A Kaffa Tech está trazendo ao mercado uma plataforma que reúne e cruza dados públicos de todas as distribuidoras de energia do País. São 105 distribuidoras, entre concessionárias e permissionárias, e com mais de 15 mil conjuntos elétricos mapeados.

O Insights by Kaffa utiliza Inteligência Artificial Agêntica para iniciativas como comparar desempenho, identificar desvios operacionais e antecipar impactos regulatórios no setor elétrico.

A ferramenta, gratuita na versão pública, busca resolver um problema recorrente do mercado: o acesso fragmentado a informações críticas para análises e decisões operacionais, financeiras e regulatórias.

“O setor elétrico brasileiro vive um momento de pressão regulatória, ampliação do uso de dados públicos, avanço da digitalização e necessidade crescente de métricas de qualidade e satisfação do consumidor, que exige uma capacidade analítica muito maior das empresas e demais agentes do mercado”, comenta Bruno Sousa, diretor de produtos da Kaffa Tech. O Kaio, agente de IA, apoia na interpretação de dados complexos respondendo a perguntas dos usuários em linguagem natural. Uma conversa pode começar com “como está o desempenho da distribuidora X frente ao mercado?” e, na sequência, avançar para as causas das interrupções, cruzar com índices de satisfação etc.

Indústria avança com ganhos da fábrica à logística

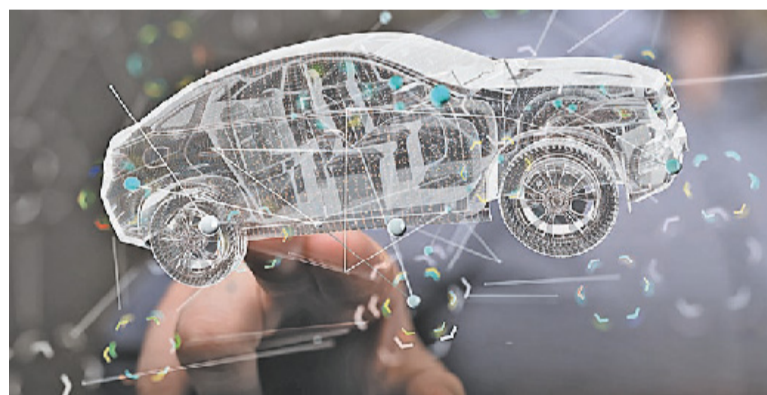
O avanço dos gêmeos digitais, aponta o IEEE, indica uma mudança estrutural na forma como organizações planejam e operam, com potencial de gerar ganhos de eficiência, sustentabilidade e qualidade em diversos setores.

No setor industrial, os gêmeos digitais avançam para níveis mais sofisticados, com integração de sensores e dados em tempo real. Um dos destaques é o uso de “learning factories”, que

permitem simular mudanças em escala reduzida antes da implementação no ambiente real.

A tecnologia também começa a migrar do ambiente interno para a logística e a gestão de cadeias de suprimento, com uso crescente na simulação de rotas, previsão de riscos e otimização da distribuição em cenários de instabilidade global. Nesse movimento, ganha força a integração com inteligência artificial, conectividade avançada e sistemas de dados em tempo real.

“Na fase mais avançada, a inteligência artificial passa a interpretar os dados e apoiar a tomada de decisão. Mas, especialmente na saúde, ela amplia a capacidade de análise”, afirma Cristiane.



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Simulação de cenários ajuda a antecipar decisões e acelerar processos



Tricofest
A AUTÊNTICA MALHA TRICOT

08 de Maio a 21 de Junho
Nova Petrópolis

10h às 19h Centro de Eventos
Sextas, sábados e domingos

INGRESSO E ESTACIONAMENTO **GRATUITOS**

Patrocinador:



Realização:



economia

Modernização de eclusa no Rio Jacuí inicia no 2º semestre

Investimento estimado na obra é de cerca de R\$ 250 milhões

/INFRAESTRUTURA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

De acordo com projeções do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), a expectativa é que até junho seja dada a ordem de serviço para o começo das obras de modernização da eclusa de Amarópolis. Assim, o trabalho na estrutura, situada no Rio Jacuí, dentro do território do município de General Câmara, iniciará no segundo semestre deste ano.

“Já tem um projeto executivo consolidado e agora é mais a questão de refinamento e detalhamento de entrega”, comenta o superintendente regional do Dnit no Rio Grande do Sul, Hiran Pinheiro. O dirigente adianta que as obras deverão levar aproximadamente dois anos para serem finalizadas.

“Porque a gente vai diretamente mexer no rio, trabalhar nas comportas, fazer a proteção de cabeceiras”, explica o integrante do Dnit, que foi um dos palestrantes da reunião-almoço Tá na Mesa, promovida ontem pela Federasul, em Porto Alegre. As eclusas são obras de engenharia que permitem que as embarcações subam e desçam



Estrutura fica localizada no município de General Câmara

rios em locais onde há desníveis, como barragens, quedas de água e corredeiras.

As estruturas atuam de forma semelhante a um elevador, no qual duas comportas separam os dois níveis do curso d'água. O mecanismo possibilita a transposição de obstáculos que se encontram entre os trechos navegáveis da via fluvial e atenua os reflexos de possíveis enchentes.

Segundo Pinheiro, atualmente, o custo previsto para a modernização da eclusa de Amarópolis é de cerca de R\$ 250 milhões. Inicialmente, a estimativa era que o valor do investimento ficasse por volta de R\$ 150 milhões, mas o

Dnit já havia informado que fatores como a catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul em 2024 poderiam causar alterações no montante projetado.

A eclusa de General Câmara opera há 52 anos e é considerada muito importante para a navegação no Interior do Estado de embarcações que trabalham com a extração de areia e também com o escoamento da safra agrícola. Além de Amarópolis, o Dnit administra as eclusas gaúchas de Bom Retiro, em Bom Retiro do Sul (rio Taquari), Anel de Dom Marco, em Rio Pardo (rio Jacuí), e Fandango, em Cachoeira do Sul (rio Jacuí).

Dragagem na Lagoa Mirim carece de R\$ 60 milhões

O investimento necessário para fazer a obra de dragagem da Lagoa Mirim, que abrange áreas da Metade Sul gaúcha e do Nordeste uruguaio, é projetado em aproximadamente R\$ 60 milhões. O superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Rio Grande do Sul, Hiran Pinheiro, destaca que esse valor também inclui a sinalização dessa via aquaviária.

O dirigente detalha que o orçamento para a iniciativa é proveniente do Ministério de Portos e Aeroportos. Conforme o representante do Dnit, para iniciar a dragagem ainda é necessário obter o licenciamento ambiental. Porém, ele confirma, como foi antecipado pelo ministro dos Transportes, George Santoro, em

recente visita ao Rio Grande do Sul, que a expectativa é que o trabalho possa começar até o final de 2026.

“E o prazo de execução (da obra da dragagem) é de nove meses”, afirma Pinheiro. O superintendente regional do Dnit participou nesta quarta-feira (6) da reunião-almoço Tá na Mesa, realizada pela Federasul, em Porto Alegre. O uso da Lagoa Mirim para fazer a ligação do transporte de cargas pelo modal aquaviário entre Brasil e Uruguai é uma ação que vem sendo debatida há décadas. Inclusive, a iniciativa também é chamada hidrovia do Mercosul.

Além da saída e chegada de cargas ao Rio Grande do Sul, a conexão permitiria aos uruguaios alcançar destinos mais

distantes. Isso ocorreria porque, pela Lagoa Mirim, embarcações provenientes do país vizinho poderiam acessar a Lagoa dos Patos, pelo canal São Gonçalo, na região de Pelotas, e, a partir dali, alcançar o porto marítimo de Rio Grande.

A perspectiva é que sejam transportadas pela hidrovia do Mercosul, do Uruguai para o Brasil, mercadorias como grãos e arroz e, no sentido inverso, fertilizantes. A Lagoa Mirim abrange uma área de superfície de cerca de 3,75 mil quilômetros quadrados, sendo 2,75 mil quilômetros quadrados em território brasileiro e 1 mil quilômetros quadrados no lado uruguaio, com largura média de 20 quilômetros e profundidade que varia, em grande parte dela, de cinco a seis metros.

Revisão de projeto e pressão regional marcam debate sobre a BR-290

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

A duplicação da BR-290, um dos principais corredores logísticos do Rio Grande do Sul e eixo estratégico de integração com o Mercosul, voltou ao centro do debate ontem, durante o “Tá na Mesa” da Federasul, em Porto Alegre. O evento reuniu autoridades públicas e lideranças políticas e empresariais para discutir os desafios da infraestrutura no Estado.

Entre os principais pontos apresentados está a revisão de trechos do projeto da rodovia após os impactos das enchentes de 2024. De acordo com o superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Hiran Pinheiro, segmentos próximos à Região Metropolitana, especialmente na saída de Eldorado do Sul, ficaram submersos durante os eventos climáticos extremos, o que exigirá adaptações na obra. Segundo ele, a revisão envolve reavaliação da drenagem e possível elevação da pista.

“Esse trecho ficou embaixo d'água. Vai ser reavaliada a drenagem e também a elevação para evitar a perda de acesso”, afirmou. Apesar das mudanças, o órgão projeta lançar o edital do novo contrato até o final de 2026. Questionado sobre impactos no cronograma, o dirigente afirmou que “não há previsão de atraso”, embora a etapa de revisão ainda esteja em andamento pois o orçamento depende de suplementações.

Outro ponto central do debate foi a limitação orçamentária. O Dnit confirmou que a continuidade das obras depende de novas suplementações ao longo do ano. Em 2026, a BR-290 recebeu cerca de R\$ 60 milhões, valor considerado insuficiente diante da dimensão dos contratos. “Estamos falando de obras de R\$ 300 a R\$ 350 mi-

lhões por lote. Não é possível iniciar com valores baixos”, explicou Pinheiro, destacando que a execução está condicionada às chamadas “janelas orçamentárias” do governo federal.

A necessidade recorrente de reforço de recursos foi apontada como um dos fatores que impactam o ritmo da duplicação, que avança de forma segmentada ao longo dos anos. Prefeitos da Fronteira Oeste presentes no debate reforçaram os efeitos diretos da lentidão das obras sobre a economia regional. Para o prefeito de Itaquí e presidente da AMFRO - Associação dos Municípios da Fronteira Oeste, Leonardo Bettin, a rodovia evidencia um problema estrutural de investimento. “A BR-290 mostra uma fragilidade importante, que é o déficit de investimento em infraestrutura. As sucessivas suplementações mostram que, ano após ano, a gente precisa correr atrás de recursos”, afirmou. Ele também destacou o impacto na competitividade do agronegócio. “De nada adianta produzir se não temos como escoar”, disse, ao mencionar a dependência da rodovia para transporte de grãos e conexão com mercados internacionais.

Já o prefeito de Quaraí e presidente do Codepampa - Consórcio do Desenvolvimento do Pampa, Jefferson Pires, ressaltou o papel estratégico da BR-290 para o País. “Não é uma rodovia da fronteira oeste, é uma rodovia do Brasil”, afirmou. Segundo ele, a precariedade de trechos ainda não duplicados afeta diretamente a segurança e a logística. O gestor também chamou atenção para a sobrecarga da via diante do aumento do transporte pesado e da ausência de alternativas como ferrovia e hidrovia. “Hoje não temos ferrovia, não temos transporte fluvial, só rodovia e ela está nessa situação”, disse.



Pinheiro (e) disse que enchente de 2024 vai exigir mudanças no projeto

economia

Empresa do Norte do RS recompra participação de R\$ 42 milhões de fundo

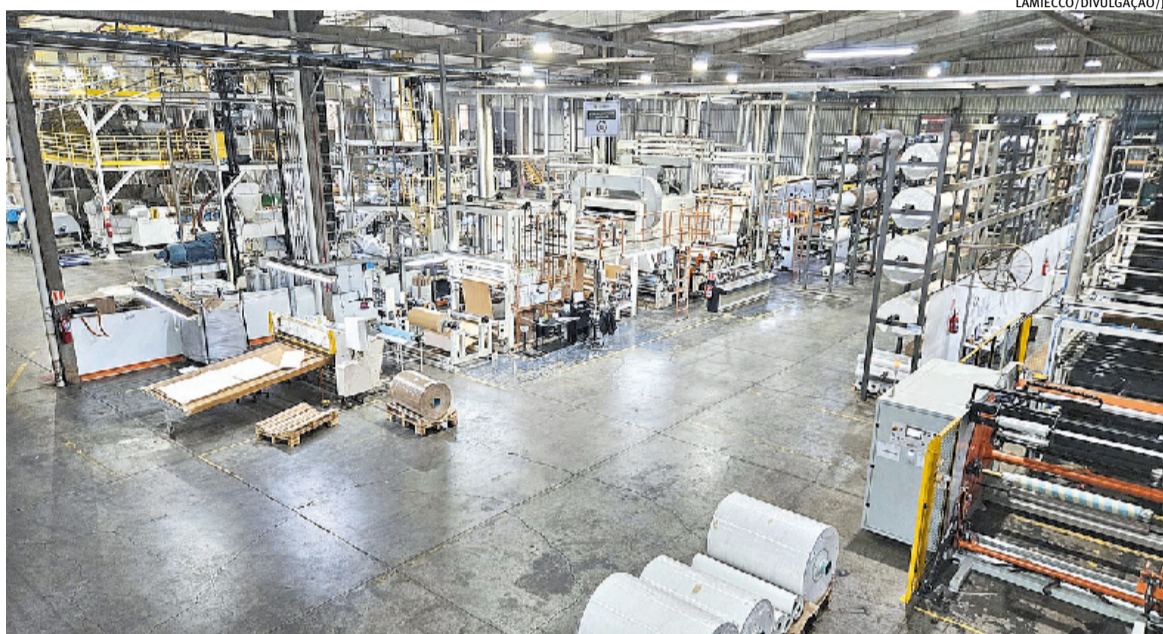
Movimento da Lamiocco antecede inauguração do novo Centro Tecnológico da empresa

/ INDÚSTRIA

A Lamiocco, indústria referência em soluções sustentáveis a partir de plásticos reciclados, localizada em Montauri, na região Norte do Rio Grande do Sul, anuncia a recompra da participação do fundo de investimentos Fima, realizada pelos sócios fundadores Alexandre Figueiró e Cladir Roso. A KPTL, uma das principais gestoras de Venture Capital do País, vendeu por R\$ 42 milhões a participação minoritária que tinha na empresa.

O valor é 360% superior aos R\$ 9 milhões investidos no negócio através do Fima, primeiro fundo destinado à inovação tecnológica aplicada ao meio ambiente do Brasil, idealizado pelo BNDES no início da década passada. O fundo, que integrou a sociedade desde 2014, teve papel fundamental na estruturação e crescimento da companhia ao longo de 12 anos.

“Durante esse período, o aporte de capital possibilitou investimentos estratégicos em tecnologia e desenvolvimento de pessoas, pilares que hoje diferenciam a Lamiocco no mercado. Além disso, a entrada do fundo impulsionou a adoção de práticas



LAMIECCO/DIVULGAÇÃO/JC

Companhia desenvolve e fabrica revestimentos laminados, feitos a partir de PET reciclado

avançadas de governança corporativa”, informa o negócio por meio de nota.

Com a reorganização societária concluída, a Lamiocco inicia um novo ciclo, com foco total na aceleração do crescimento e expansão dos negócios. Será inaugurado o novo Centro Tecnológico Lamiocco e ocorrerão as comemorações pelos 18 anos de operação da empresa.

As celebrações acontecerão

nos meses de junho e julho, reunindo clientes, parceiros e convidados para conhecer de perto as inovações da marca.

A Lamiocco desenvolve e fabrica revestimentos laminados, feitos a partir de PET reciclado, para as indústrias automotiva, moveleira e de construção civil e é, atualmente, a maior empresa de economia circular em seu ramo de atuação na América Latina, para onde exporta

cerca de 10% da produção. No ano passado, faturou cerca de R\$ 100 milhões. Para este ano, a perspectiva de faturamento é de R\$ 150 milhões e, para 2027, de R\$ 220 milhões.

Até 2030, a empresa planeja aumentar em 170% a área fabril, dos atuais 10 mil para 27 mil metros quadrados, e entrar no mercado europeu, com uma unidade de produção, e em outros mercados de “classe mundial”.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
13/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
13/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
15/05	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (30/04/2026)
15/05	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
20/05	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,89
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 05/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.989,00	-	4.989,00	-	4.989,00	-
Jun/2026	4.980,00	234.635	4.985,00	-	4.941,00	-
Jul/2026	4.979,50	11.815	4.983,00	-	4.983,00	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 05/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,395	-	14,395	-	14,395	-
Jun/2026	14,40	24.161	14,403	-	14,401	-
Jul/2026	14,375	340.369	14,375	-	14,365	-
Ago/2026	14,32	49.954	14,32	-	14,311	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	101,27
WTI/Nova Iorque/Jul	95,08

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Varição
06/05	4,9202	4,9207	+0,18%
05/05	4,9114	4,9119	-1,12%
04/05	4,9672	4,9677	+0,3%
30/04	4,9517	4,9527	-0,98%
29/04	5,0013	5,0018	+0,39%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9325	5,1060
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,7801	5,9980
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,1000	7,1500
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

06/05/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9274
Dólar (EUA)	4,9274	1
Euro	5,7912	1,1753
Yene (Japão)	4,9274	156,46
Libra Esterlina (UK)	6,6998	1,3597
Peso Argentino	0,003555	1387

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
06/05	343,000	4.694,30
05/05	343,000	4.568,50
04/05	343,000	4.533,30

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

06/05 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 400.987,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,75
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
05/05	370.254
04/05	366.913
30/04	366.003
29/04	366.564
28/04	367.458
27/04	367.601

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%) No ano	12 meses
Residenciais	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
GI (Galpão Industrial)		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 27/04/2026 a 01/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	56,00	60,93	65,50
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,69	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,64	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	143,73	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,19	65,00
Soja	saco 60 kg	113,00	115,25	120,00
Suínio tipo carne	kg vivo	6,05	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	61,11	63,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,33	11,05

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

economia

Ibovespa emenda 2ª alta, com apetite externo

Principais ações da B3 operaram no campo positivo, à exceção de Petrobras (ON -3,77%, PN -2,86%) e de Itaú (-1,60%)

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa conseguiu emendar um segundo dia positivo, série curta que, contudo, não era vista desde a primeira metade de abril, quando o índice encadeou 11 altas, entre 30 de março e 14 de abril, sequência que o alçou a novas máximas históricas bem perto do limiar dos 200 mil pontos. Ontem, flutuou dos 186.762,11 até os 188.674,36 pontos, com mínima correspondente ao nível de abertura. Ao fim, marcava 187.690,86 pontos, em alta de 0,50%, com giro a R\$ 29,2 bilhões. Na semana e no mês, o índice passa ao positivo (+0,20%), e no ano sobe 16,49%.

As principais ações da B3 operaram no campo positivo, à exceção de Petrobras (ON -3,77%, PN -2,86%) e de Itaú (-1,60%), que divulgou na terça-feira à noite balanço forte, mas em linha com o esperado. Bradesco (ON +0,67%, PN +0,42%) com previsão de divulgação dos resultados trimestrais após o fechamento do mercado financeiro.

Em Nova York, os principais índices subiram mais de 1% na sessão, com destaque para o tecnológico Nasdaq (+2,02%) e o amplo S&P 500 (+1,46%), ambos em novos recordes. Por aqui, o dólar à vista teve leve viés de alta (+0,18%), na casa de R\$ 4,92 no fechamento do câmbio. Os rendimentos dos Treasuries e a curva do DI cederam terreno nesta

quarta-feira.

Na B3, destaque para a forte recuperação de Vale ON, principal ação do Ibovespa, que neutralizou as perdas da semana e do mês com um ganho de 3,62% na sessão. Na ponta ganhadora do índice, C&A (+7,06%), Cury (+6,89%) e CSN (+6,86%). No lado oposto, TIM (-7,88%) e Prio (-4,26%) à frente das duas ações de Petrobras, em dia no qual os contratos futuros mais negociados do Brent e do WTI mergulharam 7%, em Londres e Nova York.

A produção de petróleo bruto da Opep caiu para nova mínima em 36 anos no mês passado, com a guerra no Irã sufocando as exportações do Golfo Pérsico e levando a mais interrupções, de acordo com pesquisa da Bloomberg. A produção caiu em 420 mil barris por dia, para 20,55 milhões por dia em abril. É o menor nível desde 1990, com perdas mais profundas no Kuwait e Irã.

Em desdobramento negativo, o Exército dos Estados Unidos informou nesta quarta-feira ter disparado contra um petroleiro iraniano, no momento em que o presidente Donald Trump pressionava a chegar a um acordo para encerrar a guerra. Um caça americano atingiu o leme do petroleiro no Golfo de Omã enquanto a embarcação tentava romper o bloqueio militar dos EUA aos portos iranianos, informou o Comando Central dos EUA em publicação nas redes sociais.

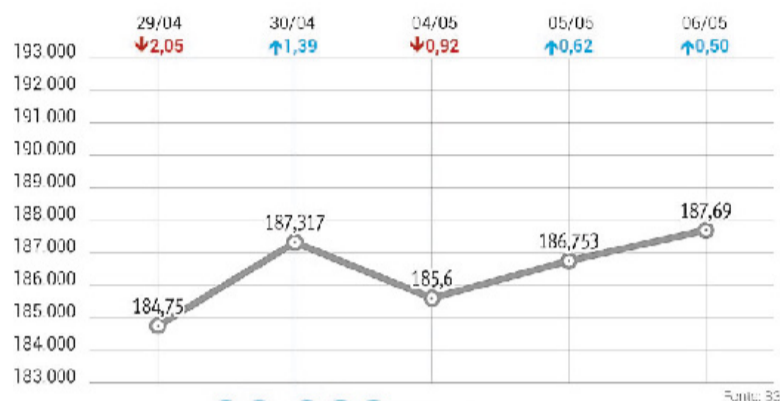
Mas a decompressão observada nos preços da commodity na sessão - e a correspondente retomada do apetite por ativos de risco, como ações - decorreu de um otimismo maior quanto a um possível acordo entre Estados Unidos e Irã, o que reduz temores sobre interrupções no fornecimento global de petróleo.

À tarde, o presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que o Irã se comprometeu a não desenvolver armas nucleares, mencionando que teve "discussões positivas" com o país persa nas últimas 24 horas. E o secretário da Energia dos Estados Unidos, Chris Wright, disse que, com ou sem um acordo com o Irã, Washington vai garantir o livre fluxo através do Estreito de Ormuz. Em outro desdobramento favorável, o Irã indicou que a passagem está liberada para uma travessia "segura e estável".

"Possibilidade de reabertura de Ormuz despertou forte apetite por risco desde o exterior, com acentuada correção também nos preços do petróleo", diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos, destacando em especial a recuperação observada nas ações com maior exposição a juros, como as de construção e de varejo, associadas ao ciclo doméstico.

"As bolsas globais reagiram bem, e aqui no Brasil não foi diferente. Esse clima positivo ainda se somou a uma temporada de

Fechamento



Volume R\$ 29,233 bilhões

balanços corporativos bem movimentada", diz Luise Coutinho, head de produtos e alocação da HCI Advisors. "Bancos e mineradoras seguraram o índice ao longo do dia, com a entrada de capital estrangeiro favorecendo a alta do Ibovespa", acrescenta Luise.

Ela observa que, no exterior, a temporada de balanços também segue forte, com o S&P 500 e o Nasdaq em máximas históricas puxadas, principalmente, pelos sólidos resultados de empresas de tecnologia.

O dólar à vista reduziu o ritmo de alta na última hora de negócios, com o aumento do apetite ao risco no exterior após declarações positivas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre negociações com o Irã, e encerrou a sessão cotado a R\$ 4,9207, avanço de 0,18%. Na máxima, pela manhã, havia atingi-

do R\$ 4,9352.

Afora uma queda pontual no início do pregão, quando rompeu o piso de R\$ 4,90 ao registrar mínima de R\$ 4,8880, o dólar operou em alta no restante do dia, na contramão da tendência global da moeda norte-americana.

Analistas atribuíram o tropeço do real à intervenção do Banco Central, com a oferta de swaps cambiais reversos (equivalente à compra de dólar futuro), e a ajustes técnicos após o rali recente.

O tombo das cotações do petróleo pode ter levado a uma realização de lucros no mercado de câmbio local, uma vez que o real foi a moeda que mais se beneficiou do choque nos preços de energia. Na terça-feira, o dólar fechou no menor nível desde 26 de janeiro de 2024, passando a acumular queda de dois dígitos em 2026.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Vamos Locacao de Caminhoes, Maquinas e Equipamentos SA	3,980	+30,07%
Haga SA Industria e Comercio Pfd	1,73	+19,31%
Haga SA Industria e Comercio Pfd	1,71	+18,75%
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+12,50%
Haga SA Industria e Comercio	2,79	+11,16%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fundo de Investimento Setoriais Fiset Turismo	0,07	-63,16%
Revee SA	0,880	-20,00%
Arandu Investimentos SA	0,640	-13,51%
Revee SA	0,950	-12,84%
Recrusul SA	0,41	-12,77%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	47,27	-2,86%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	41,78	-1,60%
Companhia Paranaense de Energia	15,75	-0,94%
Itaúsa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,56	-0,73%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	18,36	+1,94%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-1,79%
Petrobras PN	-2,92%
Bradesco PN	+0,42%
Ambev ON	+1,26%
Petrobras ON	-3,87%
MBRF SA ON	+0,79%
Vale ON	+3,71%
Itaúsa PN	-1,02%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +1,24	Nasdaq +2,02	FTSE-100 +2,15	Xetra-Dax +2,12	FTSE(Mib) +2,35	S&P/ASX +1,30	Kospi +6,45
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +2,94	Ibex +2,47	Nikkei +0,38	Hang Seng +1,22	BYMA/Merval +4,43	Xangai +1,17	Shenzhen +2,33



PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Sul

Centro Sul

Campanha

Fronteira Oeste

EDIÇÃO SUL

TERÇA-FEIRA: 12/05

Horário: 17h



SANTANA DO LIVRAMENTO

SEST SENAT

Av. Intendente Altivo Esteves Freire, 1868
Parque do Sol



PAINELISTAS CONFIRMADOS

Sérgio Oliveira

Presidente do Sindilojas Livramento

Ana Doralina

Presidente da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável e da Associação de Produtores Rurais da APA do Rio Ibirapuitã

Lourenço Acauan

Presidente do Sindicato Rural de Santana Livramento



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



Patrocínio:



economia

Sinduscon/RS quer ampliar parcerias no Estado

Novo presidente da entidade defende a utilização dos recursos do FGTS exclusivamente para projetos de habitação

/ CONSTRUÇÃO CIVIL

Cláudio Isaías
isaiaasc@jcrs.com.br

A utilização dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para habitação, a ampliação do acesso para a classe média, que ainda enfrenta restrições de financiamento fora dos programas subsidiados, e uma atuação ativa do sindicato em pautas estratégicas como a reforma tributária e a melhoria do ambiente de negócios são temas que fazem parte da gestão do novo presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon/RS), Rafael Goellner Garcia. O empresário que assumiu o sindicato para o biênio 2026/2028 tem como objetivo estimular a integração entre diferentes regiões e elos da cadeia produtiva da construção civil. “Temos o compromisso com o desenvolvimento urbano sustentável e com cidades mais acessíveis. Pretendemos reforçar parcerias e iniciativas coletivas em favor do crescimento do Rio Grande do Sul”, destaca. Garcia sucedeu Claudio Teitelbaum, que encerrou a gestão após dois mandatos (2022/2026).

Jornal do Comércio - Quais são as propostas que o senhor pretende implementar na sua gestão no Sinduscon/RS no biênio 2026/2028?

Rafael Goellner Garcia - Na gestão 2026/2028, a proposta é fortalecer o sindicato como uma entidade cada vez mais conectada às pessoas e às deman-

das do setor da construção civil. A atuação será baseada em três pilares: conectar, construir e transformar, ampliando o diálogo entre empresas, poder público e sociedade. A gestão pretende dar continuidade ao trabalho já consolidado, evoluindo na entrega de valor aos associados. Entre as prioridades estão o fortalecimento institucional e a atuação ativa em pautas estratégicas como a reforma tributária e o ambiente de negócios. Também buscamos ampliar a oferta de informação e conhecimento qualificado para o setor. Outro foco será estimular a integração entre diferentes regiões e elos da cadeia produtiva. A entidade seguirá atuando de forma colaborativa, valorizando a participação das comissões e da diretoria. Há ainda o compromisso com o desenvolvimento urbano sustentável e com cidades mais acessíveis. Pretendemos reforçar parcerias e iniciativas coletivas em prol do crescimento do Rio Grande do Sul. Tudo isso com base na união, no diá-



Entre as prioridades estão o fortalecimento institucional e a atuação ativa em pautas estratégicas como a reforma tributária

logo e na construção conjunta de soluções.

JC - O setor da construção civil criticou a medida do governo federal do uso dos recursos do FGTS para abater dívidas. Como avalia a medida adotada pelo governo federal?

Garcia - O setor tem se posicionado de forma crítica à proposta do governo federal de permitir o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para abatimento de dívidas. Entendemos que a medida desvirtua a finalidade original do fundo, que é financiar políticas estruturantes, especialmente a habitação por meio de programas de habitação de interesse social. O redirecionamento dos recursos pode comprometer a sustentabilidade do funding imobiliário, reduzindo a capacidade de financiamento de novas moradias. O uso do FGTS para consumo imediato não resolve o problema do endividamento estrutural. Os recursos do FGTS devem ser priorizados como instrumento de desenvolvimento. Isto é essencial para garantir a previsibilidade e a segurança ao mercado. A medida traz mais riscos do que benefícios no médio e longo prazo.

JC - Como avalia o programa Minha Casa, Minha Vida do governo federal. O governo sinaliza com o aumento de faixa do programa.

Garcia - O programa Minha Casa, Minha Vida segue como um dos principais motores da construção civil no Brasil, com impacto direto na geração de empregos, redução do déficit habitacional e dinamiza-



Rafael Goellner Garcia assumiu o sindicato para o biênio 2026/2028

ção da economia. No Rio Grande do Sul, mais de 140 mil unidades foram contratadas, financiadas ou autorizadas desde 2024, no processo de reconstrução, incluindo imóveis usados da compra assistida - linha Minha Casa, Minha Vida. O programa ajuda a sustentar a atividade das construtoras mesmo em um cenário de juros elevados. Também aumenta a previsibilidade para o setor, permitindo melhor planejamento de lançamentos e manutenção de empregos. Com a atualização dos tetos de renda e valores dos imóveis, houve melhor ajuste entre preços e capacidade de compra das famílias. Isso contribuiu para ampliar o acesso.

JC - Que ajustes são necessários no programa?

Garcia - Apesar dos avanços, ainda há necessidade de ajustes contínuos para acompanhar o aumento dos custos de

construção e evitar novas distorções. Outro desafio é ampliar o acesso para a classe média, que ainda enfrenta restrições de financiamento fora dos programas subsidiados. O setor também aponta a importância de reduzir a burocracia e agilizar a liberação de recursos, especialmente via Caixa Econômica Federal. Iniciativas como o programa Porta de Entrada buscam contribuir para melhorar processos e ampliar a integração com o financiamento habitacional, através do diálogo com as empresas atuantes. E o Sinduscon/RS está participando deste processo. O setor da construção civil destaca que um avanço estrutural mais consistente depende da redução das taxas de juros no País. O ambiente macroeconômico segue sendo determinante para a expansão do mercado imobiliário, sobretudo nas faixas intermediárias de renda.



Informação de qualidade, agora mais rápida e intuitiva no app JC.



Escaneie e baixe agora



Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Lula e Trump se reúnem hoje em Washington

Líderes vão discutir cooperação em segurança e investigações comerciais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai discutir, em seu encontro com o líder norte-americano Donald Trump hoje, a proposta brasileira para cooperação em segurança pública, que inclui colaboração no combate ao tráfico de armas e lavagem de dinheiro. Também pode estar em discussão a cooperação com terceiros países da região.

A proposta foi apresentada por integrantes do governo brasileiro a seus contrapartes americanos em abril. Além disso, na pauta do encontro entre os dois chefes de Estado estarão as investigações da seção 301 que o governo Trump abriu contra o Brasil e podem resultar em sanções e tarifas contra o País. Do lado americano, os temas prioritários devem ser a exploração de minerais críticos no Brasil e a atuação das big tech americanas no País.

Trump e Lula devem almoçar na capital americana, Washington. Não se espera a assinatura de acordos. O encontro começou a ser discutido no final do ano passado e estava programado para março. Na semana passada, após comunicação da Casa Branca com o governo brasileiro, a visita foi finalmente agendada para esta semana.

O governo Trump havia proposto que o Brasil recebesse em prisões brasileiras os estrangeiros capturados nos EUA, tal como faz El Salvador em sua penitenciária de alta segurança Cecot. A ideia foi rechaçada pelo governo brasileiro. Os EUA também queriam que o Brasil apresentasse um plano para acabar com o PCC, o Comando Vermelho, o Hezbollah e as orga-



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Lula quer mostrar a Trump por que o Brasil não deve ser taxado

nizações criminosas chinesas em solo brasileiro.

Em relação a minerais críticos, o Brasil já afirmou a autoridades americanas que não aceita nenhum acordo que preveja exclusividade de fornecimento e que não inclua processamento das commodities em solo brasileiro. Lula deve ressaltar a Trump que o Brasil se reserva o direito de regulamentar o setor de minerais críticos, com possíveis cláusulas de restrição a exportação de determinados minerais e "screening" de investimentos.

Em relação às investigações comerciais dos EUA sobre o Brasil, cuja conclusão deve se dar nas próximas semanas, o objetivo do Brasil é ter o presidente Lula argumentando, em nível de chefes de Estado, porque o País não deveria ser alvo de sanções.

Sobre as Big Tech, Lula pretende transmitir a Trump a mensagem de que regulamentações como o ECA Digital, a decisão do STF sobre o Marco Civil aumentam a responsabilidade das plata-

formas e, eventualmente, a lei de misoginia, não seriam discriminatórias contra empresas americanas, pois seriam aplicadas a qualquer empresa do setor que atue no Brasil.

Além da apuração aberta em 2025, o Brasil entrou na mira de outra ação da USTR (agência governamental americana responsável por desenvolver e coordenar a política de comércio internacional dos EUA), iniciada neste ano, para analisar se produtos fabricados com trabalho forçado estão entrando no mercado americano.

Esse processo avalia práticas em cerca de 60 países e foi lançado poucas semanas após a decisão da Suprema Corte que derrubou o tarifaço. Segundo especialistas, o objetivo dos EUA é mirar no comércio de parceiros com a China.

O plano do governo Trump é que essa segunda investigação tenha tramitação acelerada e que as conclusões do USTR sejam publicadas em prazo mais curto do que o período tradicional, de cerca de um ano.

Estreito de Ormuz é liberado para navegação 'segura', garante Irã

/ ORIENTE MÉDIO

A Guarda Revolucionária do Irã anunciou ontem que o Estreito de Ormuz está liberado para navegação "segura". Teerã divulgou comunicado nas redes sociais. "Agradecemos aos capitães e armadores do Golfo Pérsico e do Golfo de Omã por cumprirem as regulamentações iranianas do Estreito de Ormuz e por contribuírem para a segurança marítima regional. Com as ameaças do agressor neutralizadas e novos protocolos em vigor, será garantida a passagem segura e estável pelo estreito", diz o texto.

Cerca de 20% do transporte mundial de petróleo passa pelo estreito. O canal se tornou o principal foco do conflito iniciado em 28 de fevereiro, após ataques israelenses e americanos contra o Irã. O cessar-fogo entre Washington e Teerã entrou em vigor em 8 de abril.

Trump afirmou ainda nesta quarta-feira que a guerra pode terminar se o Irã aceitar a proposta. O presidente dos EUA alertou que os bombardeios americanos ao Irã serão retomados em um "nível e intensidade muito maiores" se Teerã não cumprir o acordo para abrir o Estreito de Ormuz. "Se eles não chegarem a

um acordo, os bombardeios começarão e, infelizmente, serão em um nível e intensidade muito maiores do que antes", disse ele.

Os Estados Unidos e o Irã estão próximos de fechar um acordo para encerrar a guerra. A informação é de um funcionário de alto escalão do Paquistão, que atua como mediador nas negociações, segundo a agência de notícias Reuters.

Washington e Teerã discutem um memorando de uma página para pôr fim ao conflito e às disputas no Estreito de Ormuz. "Vamos concluir isso muito em breve. Estamos chegando perto", disse a fonte do Paquistão, país que sediou as únicas negociações de paz da guerra até o momento e continua desempenhando esse papel de mediador, apresentando propostas entre as partes.

Notícias sobre um possível acordo fizeram com que os preços globais do petróleo despenhassem. Contratos futuros do petróleo Brent, referência internacional, caíram cerca de 11%, para aproximadamente US\$ 98 o barril. Os preços das ações globais também dispararam e os rendimentos dos títulos caíram devido ao otimismo em relação ao fim de uma guerra que interrompeu o fornecimento de energia.

Trump reitera desejo iraniano de firmar acordo para encerrar guerra

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a dizer que o Irã deseja fazer um acordo para encerrar a guerra no Oriente Médio, ao participar de um evento militar em homenagem ao Dia das Mães, nesta quarta-feira. Na ocasião, o mandatário americano ressaltou que o país persa "quer negociar".

O comentário acontece diante das expectativas para os países alcançarem um pacto que pode encerrar as hostilidades que já ultrapassam 60 dias. "Estamos engajando com as partes que buscam um acordo para guerra", acrescentou, ao ressaltar o papel de integrantes de sua administração nos esforços da situação, incluindo o do vice-presidente dos EUA, JD Vance.

Ao mesmo tempo, um pouco mais cedo, Trump, voltou a ameaçar o Irã caso não seja alcançado um acordo entre os dois países para encerrar o conflito no Oriente Médio. Em publicação

na Truth Social, o mandatário americano alertou que, sem um pacto, bombardeios contra Teerã começarão em nível e intensidade "muito maiores do que antes".

Trump, por outro lado, afirmou na postagem que, se o Irã concordar em ceder o que for acordado - o que ele disse ser "talvez uma grande suposição" -, a operação americana na região chegará ao fim e o bloqueio "altamente eficaz" permitirá que o Estreito de Ormuz permaneça aberto a todos.

O comentário veio em meio a expectativas de um acordo entre os EUA e o Irã. Mais cedo, a Axios relatou que a Casa Branca acredita estar perto de um pacto com Teerã em torno de um memorando de entendimento de uma página para encerrar a guerra e estabelecer uma estrutura para negociações nucleares mais detalhadas. A CNBC, por sua vez, informou que o Irã está avaliando a proposta de Washington.

Rússia ignora o cessar-fogo unilateral da Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

A Rússia disparou ontem dezenas de drones contra a Ucrânia em ataques noturnos, de acordo com autoridades ucranianas, desconsiderando um cessar-fogo unilateral anunciado por Kiev que começou à meia-noite.

O Ministério da Defesa russo afirmou que a Ucrânia não cumpriu seu próprio cessar-fogo, alegando que as defesas aéreas der-

rubaram 53 drones sobre regiões russas na madrugada. Cinco pessoas foram mortas por um ataque na cidade de Dzhankoi, na Crimeia, de acordo com o governador instalado pela Rússia, Sergei Aksyonov. Ele relatou as baixas logo após a meia-noite, mas postou sobre o ataque em si mais de 90 minutos antes. Não houve sinal oficial de Moscou de que atenderia ao cessar-fogo de Kiev.

Na terça-feira, ataques de dro-

nes e mísseis russos na Ucrânia mataram 27 pessoas e feriram outras 120, todas civis, de acordo com o Ministro do Interior ucraniano, Ihor Klymenko.

Em paralelo, a Suécia está investigando um petroleiro suspeito de fazer parte da "frota da sombra" russa sancionada, de acordo com o ministro da defesa civil do país escandinavo. A embarcação estava navegando pelo Mar Báltico sob uma bandeira síria.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Van Hattem e Marcos Pollon são suspensos por protesto

Parlamentares punidos ainda podem apresentar recurso à CCJ

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

O Conselho de Ética da Câmara aprovou nesta terça-feira a suspensão por 60 dias do deputado Marcos Pollon (PL-MS), que ofendeu o presidente da casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), e ocupou a Mesa Diretora em agosto de 2025. A mesma medida foi tomada contra o gaúcho Marcel van Hattem (Novo). O caso de Zé Trovão (PL-SC) também é analisado.

O parecer do deputado Moses Rodrigues (União Brasil-CE) prevê a suspensão dos três pelo período de dois meses. Ele apresentou um voto conjunto, mas os casos são analisados de forma individual. Os parlamentares punidos ainda podem apresentar recurso à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) e, depois, ao plenário.

No último discurso antes dos votos, Zé Trovão e Van Hattem afirmaram que repetiriam a ocupação, enquanto Pollon disse que a sanção seria uma “medalha” a eles. “Se for preciso tomar a mesa novamente em algum momento da história para defender quem me elegeu assim o farei”, declarou o deputado de Santa Catarina. “Se for preciso, faremos quantas vezes for necessário”, completou o gaúcho.

A análise no Conselho de Ética começou por volta de 13h30min e durou cerca de nove horas. A sessão também foi marcada por críticas a Motta, em especial após o encerramento das discussões no plenário enquanto ocorria a análise no colegiado. O gesto foi interpretado pela



Mesa da presidência foi ocupada por deputados da oposição em agosto

oposição como uma tentativa de pressionar pela votação no Conselho de Ética.

O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que o processo contra os bolsonaristas só foi adiante por “desejo” e “revanchismo” do presidente da casa e pediu que ele pare de agir “com o fígado”.

No dia do protesto, Pollon ficou no lugar do chefe da casa, junto com van Hattem e Zé Trovão. A Corregedoria Parlamentar recomendou a suspensão do mandato dos deputados por 30 dias. Na ocasião, Motta chegou a ameaçar uma suspensão por seis meses.

A representação foi apresentada pelo deputado Gilberto Abramo (Republicanos-SP), correligionário do presidente da Câmara. Já a denúncia por causa da manifestação foi feita pelos deputados Lindbergh

Farias (PT-RJ), Pedro Campos (PSB-PE) e Talíria Petrone (PSOL-RJ).

A defesa de Marcel van Hattem, feita pelo advogado e pré-candidato a deputado federal Jeffrey Chiquini (Novo), negou que o deputado tenha sentado na cadeira de Motta ou impedido o início da sessão. Já o deputado afirmou que o processo é uma tentativa de silenciar a oposição e comparou o caso com o julgamento dos condenados pelos atos golpistas de 8 de Janeiro. Pré-candidato ao Senado, ele reforçou que, caso eleito para a casa, trabalhará para aprovar o impeachment de ministros do STF.

Pollon disse que a ocupação foi “um ato de desespero” após Motta ter, segundo ele, descumprido acordos com a oposição para pautar a anistia. O congressista também disse que foi prometido aos envolvidos no motim que “não haveria perseguição e retaliação” após o episódio.

Defesa de Vorcaro conclui proposta de delação

/ CASO MASTER

A defesa de Daniel Vorcaro pretende entregar ainda nesta semana a proposta de delação premiada do dono do Banco Master, etapa que precede a negociação com a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Polícia Federal (PF) sobre os benefícios da colaboração e a devolução de recursos.

Cada um dos anexos da delação deve tratar de um episódio diferente de irregularidades cometidas pelo ex-banqueiro e por outras pessoas, com detalhes da situação, nomes dos envolvidos e a apresentação por meio de provas. Nos depoimentos, Vorcaro relata os crimes

que teria cometido, as condutas ilícitas que envolvem terceiros e elenca provas que poderá apresentar caso o acordo de colaboração seja aceito pelas autoridades. A partir desses elementos, foram montados os anexos.

A informação sobre a conclusão dos anexos foi divulgada inicialmente pelo jornal O Globo e confirmada pela Folha. Depois da apresentação desses anexos, que tramitará sob sigilo, a defesa e os investigadores passarão a discutir condições como redução e regime de pena à qual ele deve ser submetido. Até o momento, o entendimento de autoridades é de que ele não deve receber perdão judicial.

Também será discutido os valores que terão que ser pagos por Vorcaro ao Estado, como multa ou ressarcimento. A defesa do ex-banqueiro tem ido diariamente à Superintendência da PF em Brasília, onde os depoimentos dele são colhidos.

Vorcaro foi transferido em 19 de março para a Superintendência da Polícia Federal do Distrito Federal, com o objetivo de discutir os termos de sua delação premiada. A decisão foi tomada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, que relata o inquérito sobre irregularidades relacionadas ao Master. Vorcaro foi preso pela primeira vez em 17 de novembro, quando tentava embarcar para o exterior.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Crime, comoção e cobrança por resposta

No plenário da Câmara dos Deputados, o tom é de indignação diante de crimes que chocam o País. A deputada federal gaúcha Any Ortiz (PP, foto) vocaliza a revolta ao cobrar uma reação firme do Congresso após o estupro brutal envolvendo crianças em São Paulo. Para ela, “a leniência virou regra e já não há espaço para tratar atrocidades com medidas brandas”. Amparada por pesquisas que apontam amplo apoio popular à mudança, a parlamentar defende a revisão da maioria penal como resposta direta à escalada da violência.



ANY ORTIZ/CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Congresso na mira: omissão que custa caro

O deputado Vinicius Carvalho (PL-SP) amplia o diagnóstico: “a repetição de crimes bárbaros ocorre sob a complacência institucional”. Segundo ele, “a demora em pautar propostas sensíveis, como a redução da maioria penal, alimenta a sensação de impunidade. O recado é claro: sem decisão política, o Congresso passa de parte da solução a parte do problema”.

Endurecimento penal e veto sob crítica

Na mesma linha, o deputado federal gaúcho Maurício Marcon (PL) critica o veto presidencial ao projeto que ampliava penas para roubo com lesão grave. Para o deputado, “a manutenção de punições mais brandas fragiliza o combate à criminalidade e transmite um sinal perigoso à sociedade. Ele reforça a defesa de penas mais duras e de revisão das regras para menores que cometem crimes violentos”.

Segurança pública travada no Senado

Presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, o deputado Alberto Fraga (PL-DF) vai além e aponta um gargalo legislativo: “projetos aprovados na Câmara não avançam no Senado”. Com décadas de atuação no tema, ele cobra prioridade para propostas que, segundo afirma, poderiam salvar vidas. A crítica expõe um problema recorrente, o descompasso entre urgência social e ritmo político.

Discurso duro e pressão popular

Já o deputado Zé Trovão (PL-SC) leva o debate ao limite emocional, refletindo a revolta que ecoa fora do Congresso. Sua fala evidencia um país cansado da violência e descrente na capacidade do Estado de reagir com firmeza. A retórica é dura, mas revela um ponto central: a impunidade deixou de ser percepção e passou a ser convicção para parte significativa da população.

Entre justiça e populismo penal

O debate, no entanto, exige cuidado. Endurecer leis não pode ser sinônimo de simplificar problemas complexos. A pressão por respostas rápidas é legítima, mas precisa vir acompanhada de responsabilidade institucional.

O ponto de ruptura

O Congresso está diante de um teste político e moral. Ignorar a cobrança popular pode aprofundar o descrédito nas instituições, mas agir sem equilíbrio pode gerar distorções irreversíveis no sistema penal.

Resposta imediata do Estado

O crime que chocou o País exige uma resposta dura e imediata do Estado. O Congresso Nacional tem responsabilidade de avançar em medidas que aperfeiçoem o sistema de proteção à infância sem abrir mão dos princípios constitucionais, mas também sem tolerar a impunidade.

política

Votação do Plano Diretor deve ser concluída dia 13 de maio

Lei de Uso e Ocupação do Solo foi dividida em blocos para acelerar análise

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

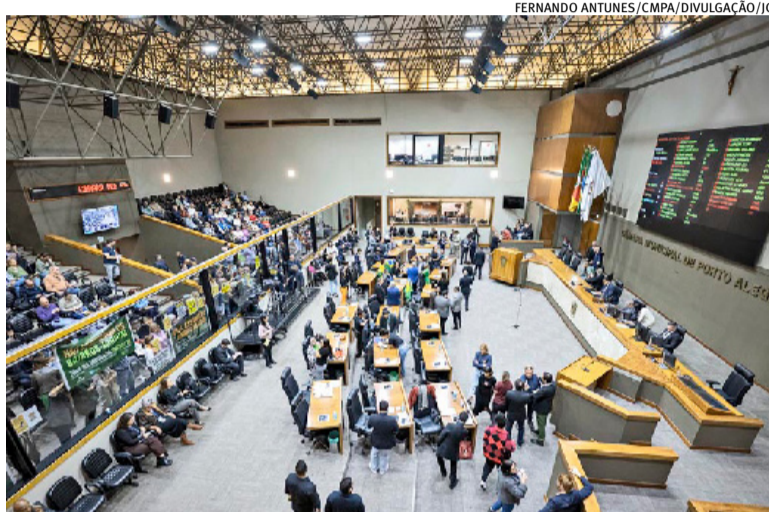
Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

No terceiro dia de debates sobre a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), que representa a segunda parte do projeto do Plano Diretor, a Câmara de Porto Alegre acordou um plano para votar o projeto até o dia 13 de maio. A articulação divide as emendas em blocos, conforme os interesses da base do governo e da oposição.

A sessão plenária de ontem foi suspensa por cerca de uma hora, para consolidar o acordo de votação da Luos que agilizará a aprovação da segunda etapa do Plano Diretor. O modelo de blocos já foi adotado na primeira etapa do plano, aprovada no dia 23 de abril. Como parte do acordo realizado pelos vereadores, ficou definida a não realização de uma sessão extraordinária nesta quinta-feira e a conclusão dos trabalhos relacionados ao projeto até a próxima quarta-feira.

A sessão desta quarta-feira começou com a votação de emendas voltadas às regras de loteamentos, incluindo questões como licenciamento, validade do Parecer de Viabilidade de Projeto Urbanístico e parcelamento de solo.

Segundo a base do governo Sebastião Melo, a fase mais polêmica da votação da Luos já aconteceu. Isso se deve, principalmente, após a rejeição das emendas 10 e 13 - que tratavam da preservação e flexibilização da altura dos prédios em bairros como Três Figueiras e Chácara



Parlamentares fecham acordo para encerrar apreciação na próxima semana

das Pedras - e à aprovação da emenda 18.

A emenda 18 dispensa o Quarto Distrito da exigência da taxa de permeabilidade, que determina o percentual mínimo do terreno que deve permanecer livre de construções ou pavimentação para possibilitar a infiltração da água da chuva no solo. De autoria do vereador Jesse Sangalli (PL), a proposta tem como objetivo possibilitar o adensamento construtivo da região. Com a aprovação do texto, o Quarto Distrito se junta ao Centro Histórico,

já contemplado no projeto inicial da Luos - ambas regiões foram fortemente afetadas pelas cheias de 2024.

Até a sessão do dia 4, foram aprovadas um total de quatro emendas e rejeitadas três. Os debates se voltaram à altura dos prédios, à ocupação urbana e à preservação de bairros da cidade. As emendas aprovadas passam a integrar o texto da Luos, mas só entram em vigor após a aprovação final do projeto pela Câmara, prevista para a próxima semana.

Emendas aprovadas até agora

- **Emenda 6:** reclassifica áreas da Chácara das Pedras e Três Figueiras da Zona de Ordenamento Territorial (ZOT) 4 para a 3, diminuindo o limite de altura das edificações de 18 metros para 12,5 metros e os reconhecendo como Bairros-Jardins.
- **Emenda 7:** permite flexibilização de parâmetros urbanísticos, como altura e recuos, mediante parecer técnico, especialmente em áreas próximas a corredores de transporte coletivo.
- **Emenda 14:** altera o enquadramento urbanístico da Estrada do Lami, 2.229, ao lado do Loteamento Moradas do Belém, que passa da ZOT 14 para a ZOT 2, facilitando sua ocupação urbana da região.
- **Emenda 18:** isenta o Quarto Distrito da taxa de permeabilidade.

Relator da escala 6x1 estima prazos de tramitação

/ CONGRESSO NACIONAL

A comissão especial da Câmara dos Deputados sobre o fim da escala 6x1 apresentou, nesta terça-feira, os planos de trabalho do relator do colegiado, deputado Leo Prates (Republicanos-BA), com previsão de divulgar o parecer em 20 de maio e de votar na comissão em 26 de maio.

O plano de trabalho de ontem contou com a primeira audiência

pública da comissão, com a presença do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, com o tema "Uso do tempo do trabalho".

Hoje, ocorre um seminário em João Pessoa (PB). No dia 12 de maio, às 14h, está prevista a segunda audiência com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, sobre os impactos econômicos da proposta. Em 13 de maio, haverá a terceira audiência, sobre "aspectos sociais".

No dia 14 de maio, a comissão

realizará um seminário em Belo Horizonte (MG). Em 18 de maio, às 14h, haverá a quarta audiência do colegiado, sobre a perspectiva dos empregadores, com representantes de entidades dos empresários. Em 19 de maio, às 14h, será a vez das centrais sindicais participarem da quinta audiência, sobre a perspectiva dos trabalhadores. Um dia após a apresentação do relatório, a comissão realizará em 21 de maio um seminário em São Paulo.

Dino diz que pagamento de novos penduricalhos está proibido

/ JUSTIÇA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou ontem que está proibida a criação de novos benefícios a juizes e membros do Ministério Público após a decisão da Corte que limitou o pagamento dos penduricalhos.

No dia 25 de março, por unanimidade, os ministros do Supremo decidiram que as indenizações adicionais, gratificações e auxílios deverão ser limitados a 35% do valor do salário dos integrantes da Corte, que tem o teto como referência e é equivalente a R\$ 46,3 mil.

Contudo, após a decisão, diversos tribunais passaram a criar novos benefícios que não foram autorizados pela corte na decisão que limitou os penduricalhos.

No despacho proferido ontem, Dino disse que diversas reportagens jornalísticas revelaram a criação de novos benefícios e que o pagamento ilegal pode gerar a responsabilização de quem liberar os recursos.

"Em virtude de inúmeras notícias veiculadas pela mídia, estão absolutamente vedados a

criação, a implantação ou o pagamento de quaisquer parcelas de caráter remuneratório ou indenizatório, sob qualquer rubrica, inclusive que tenham sido implantadas após o julgamento, sob pena de responsabilidade penal, civil e administrativa", afirmou o ministro.

Os ministros Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Alexandre de Moraes também assinaram a decisão de Dino sobre os penduricalhos. Eles também foram relatores de ações no STF para derubar os penduricalhos.

Dino também determinou que os presidentes de tribunais, o procurador-geral da República, o advogado-geral da União, além de procuradores estaduais e defensores públicos, sejam notificados sobre a proibição de criação de novos benefícios.

Após a decisão do Supremo, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), principais órgãos administrativos do Judiciário e do MP, aprovaram uma resolução na qual também autorizaram o pagamento de penduricalhos que haviam sido proibidos pelo Supremo.

PGR pede a Mendonça para manter prisão de ex-presidente do INSS

/ INVESTIGAÇÃO

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça para manter a prisão preventiva de ex-dirigentes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) acusados de envolvimento em um esquema de desvios de aposentadorias.

Entre eles está o ex-presidente da autarquia, Alessandro Stefanutto, preso em novembro pela Polícia Federal em uma das fases da Operação Sem Desconto.

Na manifestação, assinada pelo vice-procurador-geral Hindemburgo Chateaubriand, a PGR argumenta que o quadro para decretar as prisões permanece o mesmo e, por isso, não há motivos para a revogação.

A Procuradoria-Geral da República diz que eles favoreceram desvios envolvendo descontos ilegais de aposentadorias dos filiados à Confederação Nacional dos Agricultores Familiares (Conafer), uma das entidades

sob investigação.

Com isso, a PGR pediu a manutenção da prisão de Stefanutto e de outros dois ex-dirigentes, o ex-procurador Virgílio Antônio Ribeiro e o ex-diretor de benefícios André Paulo Fidélis. Os três foram presos em novembro do ano passado.

A defesa de Stefanutto negou, em petição apresentada ao STF, que ele tenha recebido pagamentos de propina do esquema do INSS e argumentou que não há motivos para a manutenção da sua prisão. As defesas de Virgílio e Fidélis também afirmaram ao STF que as prisões não se justificam.

Caberá agora ao ministro da Suprema Corte André Mendonça, relator do caso, decidir sobre os pedidos de revogação das prisões preventivas.

O ministro tem uma fila de pelo menos 16 pedidos de revogação de prisão apresentados por diversos alvos da investigação, presos desde o fim do ano passado, e que ainda não tiveram decisão.

Bacias hidrográficas terão aporte de R\$ 52,3 milhões

Estado já investiu em estudos técnicos de batimetria e topografia



MAURÍCIO TONETTO/SECOM/JC

Vale do Taquari foi uma das regiões mais castigadas pela força das águas na enchente histórica de 2024

das cicatrizes
à reconstrução

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Passados dois anos em que foi decretado Estado de Calamidade Pública - no dia 4 de maio de 2024 - por conta das enchentes, o Rio Grande do Sul ainda luta para se reerguer. No decorrer da catástrofe, as chuvas críticas foram duradouras e avassaladoras, responsáveis pelas enxurradas urbanas e alagamentos. Com a grande constância de precipitação, as bacias hidrográficas encheram e, não conseguiram fazer a vazão necessária a tempo, acarretando na elevação do nível dos rios.

Uma bacia hidrográfica é a delimitação territorial em que se consegue definir para onde escoam superficialmente as águas em que nela precipitam, tendo os afluentes e o rio principal. Elas são divididas por meio de cartografia e, a partir do relevo das bacias, se consegue fazer a definição da direção do escoamento, cada posição e ponto no mapa que contribui, assim, identificando a área fluvial que pertence.

Conforme Fernando Dornelles, professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/Ufrgs), ainda estamos correndo atrás do prejuízo, que foram de décadas de negligência, tanto de ordenamento urbano nas cidades que tinham algum sistema de proteção contra cheias.

Nesse sentido, em alguns locais em que não se é possível se-

guir com as obras tradicionais de contenção para as cheias, foram adotadas estratégias de reordenamento de ocupação urbana. A área fica restrita ao uso, como a moradia, com a implantação de parques lineares, a exemplo do que ocorre na região do Vale do Taquari.

“Não temos como evitar, é um fenômeno principalmente de ordem natural, mas, temos que atuar para não nos expormos, respeitando as planícies inundáveis dos rios e adquirindo técnicas de zonamento”, explica Dornelles.

O professor ainda cita que é praticamente impossível controlar a vazão dos rios, e pensando na construção de vários reservatórios à montante, o custo seria o fator proibitivo.

Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, existem 25 bacias hidrográficas e, sendo um dos estados brasileiros com maior disponibilidade de águas superficiais, o montante é dividido em três regiões: a do Uruguai, que drena cerca de 57% da área total do RS; a do Guaíba, 30%; e a Litorânea, abrangendo cerca de 13% do território.

Mesmo com a previsão de chegada do novo El Niño no segundo semestre, Dornelles acredita que a chance de acontecer o mesmo que em maio de 2024 é mínima.

Em um balanço apresentado sobre projetos e ações para deixar o Estado mais protegido frente a eventuais eventos climáticos, o governador Eduardo Leite afirmou que o Rio Grande do Sul está muito melhor preparado para enfrentar calamidades, porém, o mundo todo está aprendendo a conviver com os efeitos das mudanças do clima.

Apoiado nisso, o Estado investiu R\$ 52,3 milhões em estudos técnicos de batimetria (responsável pela medição da profundidade de rios, lagos e outros corpos d'água para mapear o relevo subaquático) e topografia (ciência que mapeia e descreve com precisão a superfície terrestre, relevo e acidentes de um terreno). O objetivo é subsidiar a tomada de decisões, qualificar intervenções e fortalecer ações de monitoramento, reconstrução e planejamento territorial.

O estudo faz parte do Plano Rio Grande (Funrigs), que já soma R\$ 14 bilhões entre valores pagos, empenhados e aprovados, em 227 projetos e ações para reconstrução.

Com os estudos batimétricos, a partir dos dados coletados e da aplicação de modelagem hidrodinâmica, será possível avaliar com maior precisão a eficácia de intervenções como a dragagem, especialmente no que se refere à melhoria do fluxo hídrico.

Juntamente com esse investimento há uma ampliação da rede de estações hidrometeorológicas, com 125 estações já instaladas e em funcionamento, para obter um diagnóstico mais preciso dos eventos climáticos capazes de entender o tamanho do impacto.

Além disso, foram contratados estudos de modelagem hidrodinâmica que permitem antecipar com maior precisão o comportamento das águas em situação de cheias, emitindo alertas precisos para proteger a população. “Não existe uma tecnologia capaz de impedir que eventos extremos aconteçam, mas existe a responsabilidade de nos prepararmos melhor para enfrentar esses eventos”, disse Leite.

Frente fria intensa traz temporais e ventanias ao Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O tempo começa a mudar nesta quinta-feira em todo o Rio Grande do Sul. Haverá dois cenários: a metade Norte mantém o dia seco, bem quente desde a madrugada. O vento de Norte para Sul, moderado e por vezes forte, sobretudo, chega nos vales.

O segundo cenário será uma linha de instabilidade que irá avançar do Uruguai na direção da Metade Sul e Oeste do Estado com alerta para temporais que poderão avançar com chuva forte, granizo, muitos raios e vendavais localizados. As rajadas poderão oscilar entre 60 a 80 km/h, pontualmente podendo chegar a 100 km/h acompanhando o avanço da instabilidade. O risco de tempo severo é alto.

Antes do avanço da chuva, o calor será intenso com máximas

que poderão oscilar entre 31 e 33°C. Modelos divergem quanto ao horário preciso da instabilidade, mas em geral da tarde para a noite. Já o Centro, Norte e Leste do Estado terão maior potencial para fortes temporais nas primeiras horas da madrugada desta sexta-feira.

Em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o sol predomina com previsão de intenso abafamento. O dia será ventoso com sol e nuvens e não se afasta chuva e temporais isolados à noite. Na sexta-feira, a MetSul Meteorologia adverte para o elevado risco de tempo severo por conta da passagem de uma frente fria com potencial para vendavais com rajadas ao redor de 80 km/h a 100 km/h. Ao longo do dia, o ar seco avança, afasta as nuvens e derruba a temperatura com previsão de a mínima ocorrer no turno da noite, que será bastante fria.

Anvisa e PF vão combater venda ilegal de medicamentos emagrecedores

/ SAÚDE

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Polícia Federal (PF) pretendem assinar um acordo de cooperação para combater, conjuntamente, o mercado ilegal das chamadas canetas emagrecedoras - medicamentos injetáveis que utilizam substâncias como a tirzepatida e semaglutida no tratamento da obesidade.

Segundo o diretor da Anvisa, Daniel Pereira, a parceria vai permitir a intensificação do enfrentamento a crimes e riscos sanitários envolvendo a produção, importação e venda irregular de medicamentos. O objetivo é frear a comercialização ilícita de produtos sem registro e comprovação de origem e qualidade, inclusive por meio de plataformas digitais.

“Esta articulação ganha ainda mais relevância diante do aumento expressivo de eventos adversos associados ao uso destes medicamentos, muitas vezes sem prescrição médica ou com produtos sem qualquer garantia de qualidade, pureza ou segurança”, disse Pereira.

Segundo ele, a cooperação consolida um modelo já testado em operações conjuntas pontuais, como a Heavy Pen, que, no mês passado cumpriu 45 mandados judiciais de busca e apreensão e 24 ações de fiscalização no Espírito Santo, em Goiás, Mato Grosso,

Mato Grosso do Sul, no Pará, Paraná, em Roraima, no Rio Grande do Norte, em São Paulo, Sergipe e Santa Catarina.

Na prática, os medicamentos apreendidos em futuras operações conjuntas, frutos da parceria, serão analisados de forma integrada, com perícia da PF e suporte técnico da Anvisa, permitindo avaliar a composição dos produtos ilícitos.

“Para a autoridade sanitária, isto é essencial à avaliação do risco concreto à saúde da população. Já para o Estado, os resultados [da análise conjunta] fortalecem os inquéritos criminais, contribuindo para interromper cadeias ilícitas altamente organizadas, muitas, interestaduais e apoiadas em plataformas digitais”, acrescentou Pereira.

Ao defender a atuação regulatória, o diretor destacou que a proteção à saúde exige uma resposta coordenada entre diferentes esferas do governo e a superação do impasse entre o necessário rigor técnico e a importância da disponibilidade de medicamentos.

“A saúde pública do século 21 exige instituições fortes, técnicas, éticas e comprometidas com o bem coletivo”, afirmou. De acordo com Pereira, “para ser efetiva, a atuação regulatória precisa dialogar, de forma estruturada, com as ações de fiscalização, investigação e repressão criminal”, concluiu.

Catracas são testadas nas lotações da Capital

Iniciativa visa controle preciso de passageiros para auxiliar na manutenção do serviço seletivo em Porto Alegre

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com a significativa queda de passageiros que utilizam o serviço das lotações desde 2018, em que os números já caíram pela metade, a prefeitura de Porto Alegre juntamente com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) está com uma operação experimental de catracas mecânicas no sistema de veículos públicos. A implementação das roletas teve início no mês de abril - mesmo mês em que foi decretada a nova tarifa de R\$ 9,00 - e possui como finalidade fazer os cálculos reais da quantidade de passageiros transportados.

Em teoria, para os usuários não vai haver nenhuma grande alteração. Os passageiros que optarem pagar com Passe Antecipado (PA) devem apresentar o cartão

TRI direto no validador que a catraca será liberada. As demais formas de pagamento dependem da liberação do motorista. Nesse sentido, a cada viajante que passa é contabilizado para que a prefeitura consiga controlar o número de usuários totais do serviço público. Em sua descida do carro, a roleta não o computa novamente.

Em nota a Inova Sul Transporte Seletivo (Zsul) - empresa responsável pelas linhas de lotação da Zona Sul da Capital - informa que a medida atende às normas do serviço experimental de transporte de passageiros, conforme estabelecido pelo Decreto nº 23.497, publicado no Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa), sob fiscalização da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU) e da EPTC.

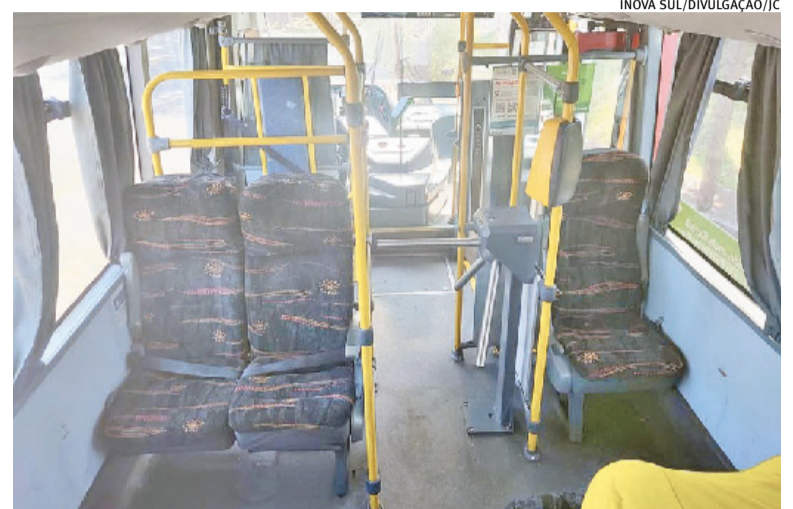
Conforme Jeferson Silva dos Santos, gestor operacional da Inova Sul, a ideia foi muito bem aceita pela população e pela empresa, po-

rém ainda há algumas questões e ajustes técnicos a serem resolvidos.

“Estamos dependendo da EPTC nos dar o ‘ok’ para comprarmos todos os materiais necessários e instalar em todos os carros, mas ainda não há uma previsão concreta. Esse carro que está em operação de teste foi autorizado pela EPTC, porém, de forma extraoficial”, afirmou o gestor.

A Zsul ainda ressalta que, para garantir a fluidez do serviço, embora não seja norma, o pagamento deve ser efetuado imediatamente ao entrar no veículo e, por tratar-se de uma fase de testes, o sistema passará por constantes avaliações.

Na análise de Magnus Aurélio Isse, presidente da Associação dos Transportadores de Passageiros por Lotação de Porto Alegre (ATL), a implementação tende a ajudar à classe, além de dar à prefeitura um olhar diferente para a situação das lotações, inovando para man-



INOVA SUL/DIVULGAÇÃO/JC

Segundo a ATL, em 60 dias todos carros devem contar com as roletas

ter o sistema ativo.

A aplicação é uma exigência do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), e é um tipo de contagem que não causa nenhum tipo de dúvida. Isse assegura que nos próximos 60 dias todos os veículos já estarão

equipados com a tecnologia. “A população ainda exige e gosta muito da lotação. Em abril, obtivemos uma alta no número de usuários de 7 a 10% em relação aos meses anteriores”, informou. Algumas linhas da Zona Norte também estão recebendo o equipamento para testes.

Aegea/Corsan é investigada em 6 municípios do RS

/ SANEAMENTO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Os serviços de abastecimento providos pela Aegea/Corsan no Rio Grande do Sul estão sob investigação pública em seis municípios. Em Gravataí, Viamão e Venâncio Aires foi instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) pela Câmara Municipal para tratar de falhas no abastecimento de água e esgoto. Em Esteio, uma Comissão Especial foi instalada com o mesmo intuito, enquanto a prefeitura de Alvorada anunciou uma ação judicial contra a companhia. Com exceção da CPI de Venâncio, que ocorre desde março, as demais foram abertas em abril, assim como em Esteio. Já a ação em Alvorada foi anunciada na última segunda-feira.

Em suma, a motivação dos municípios é se aprofundar “no que se refere à falta recorrente e sistemática de abastecimento de água, com avaliação da periodicidade e duração das interrupções, eventual ausência de comunicação prévia à população, falhas estruturais ou operacionais e impactos sociais e

sanitários”, como diz o comunicado da Câmara de Gravataí. Cobranças indevidas e transparência nas contas de água são outro tema central.

Há também algumas particularidades de cada investigação. Em Cachoeirinha, por exemplo, uma das principais pretensões é tratar da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Freeway. Anunciada em 2017 como uma das principais obras da região, a previsão era elevar a capacidade de tratamento de 400 para 600 litros por segundo, com a meta de alcançar até 80% de cobertura no município e

com investimento acima dos R\$ 30 milhões. O impacto do projeto, na prática, é questionado. No entanto, o Parlamento ainda não alcançou o número necessário para instaurar uma CPI.

Por nota, a Corsan afirma que mantém um diálogo permanente com as frentes do poder público e presta os esclarecimentos necessários sobre os temas expostos. Também destaca que “está à frente de um dos maiores ciclos de investimento em saneamento da história do Rio Grande do Sul, com previsão de cerca de R\$ 15 bilhões até 2033”.

Confira na íntegra o posicionamento

A Corsan informa que mantém diálogo permanente e transparente com prefeituras, Poder Legislativo, órgãos regulatórios e instituições para prestar esclarecimentos sobre abastecimento de água, esgotamento sanitário e atendimento à população. Participa ativamente de reuniões e audiências públicas, além de encontros com representantes para esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de demandas, colaborando ativamente com as CPIs.

A Companhia destaca que está à frente de um dos maiores ciclos de investimento em saneamento da história do Rio Grande do Sul, com previsão de cerca de R\$ 15 bilhões até 2033, em linha com o Marco Legal do Saneamento. Após a privatização, já foram investidos R\$ 4,93 bilhões, com 708 quilômetros de redes implantadas e 91 mil novas ligações de esgoto entre 2023 e 2025, beneficiando aproximadamente 1 milhão de pessoas. No período, a cobertura de esgoto avançou de 22% para 29% no Estado.



MORTAL
KOMBAT 2

HOJE
SOMENTE NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

© 2026 WBEM



/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - PSG e Bayern de Munique empataram em 1 a 1 na partida de volta da semifinal, ontem. No primeiro jogo, os franceses haviam vencido por 5 a 4 e com isso avançam à decisão. A grande final contra o Arsenal será na Arena Puskás, em Budapeste, na Hungria, dia 30, às 13h.

Libertadores - Pela 4ª rodada da fase de grupos, nesta quinta-feira, às 19h, o Mirassol recebe a LDU-EQU e, às 21h30min, o Flamengo vai a Medellín, na Colômbia, encarar o Independiente.

Sul-Americana - Pela 4ª rodada da fase de grupos, às 19h, o São Paulo vai ao Chile enfrentar o Deportivo O'Higgins e, às 21h30min, é a vez do Bragantino pisar na Bolívia para medir forças com o Blooming.

Fluminense - Depois de uma longa novela, que teve início ainda no começo do ano, o clube carioca finalmente anunciou a contratação do atacante Hulk. O atleta foi liberado do Atlético-MG sem custos e assinou contrato com o Tricolor das Laranjeiras até o fim de 2027.

Fifa - Os jogadores sul-americanos que forem convocados por suas seleções para a Copa do Mundo poderão jogar a última rodada da fase de grupos da Libertadores e da Sul-Americana, previstas entre os dias 25 e 29 de maio. A liberação foi feita a pedido da Conmebol, que argumentou a equiparação aos atletas de equipes europeias envolvidas na final da Liga dos Campeões, em 30 de maio.

Racismo - O Comitê Disciplinar da Fifa estendeu a punição do atacante argentino Gianluca Prestianni para todas as competições. O jogador do Benfica foi punido pela Uefa com seis jogos de suspensão "por conduta discriminatória" contra o brasileiro Vini Jr durante o confronto entre o time português e o Real Madrid, pela Champions League.

Walter - O centroavante campeão da Libertadores de 2010 pelo Inter e com passagens por diversos clubes do País e pelo Porto de Portugal está de casa nova. Aos 36 anos, o jogador de 36 anos acertou com o Farroupilha, de Pelotas, para a temporada de 2026.

Tênis - Bia Haddad está eliminada do WTA 1000 de Roma. A brasileira perdeu, nesta quarta-feira, por 2 sets a 0 (7/6 e 6/4), para a francesa Leolia Jeanjean em sua estreia no torneio italiano. A tenista foi eliminada no primeiro embate da chave principal de todos os WTA 1000 que disputou este ano. Ela é a 78ª colocada no ranking mundial.

Veleiros do Sul ainda sente impactos da enchente histórica de 2024

Sede passou cerca de um mês submersa, e danos foram estimados em cerca de R\$ 1,5 milhão

das cicatrizes
à reconstrução

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Mesmo dois anos depois da histórica enchente de 2024, o Clube Veleiros do Sul ainda não se recuperou completamente da tragédia climática. Apesar de estar acostumada a lidar com as variações do lago Guaíba, a associação foi surpreendida pela cheia que ultrapassou todos os precedentes, incluindo a cheia de 1941.

Após a catástrofe do século passado, o clube, que completa 92 anos em dezembro, foi forçado a deixar a sede no bairro Navegantes e ir para o espaço que ocupa até hoje. A mudança foi necessária para que fossem construídos os diques de proteção. Curiosamente, a estrutura termina justamente na rua Diário de Notícias, a menos de 1 km do endereço, na rua Guaíba, 2941.

Sem barreiras entre o lago e suas estruturas, o Veleiros foi arrebatoado pelo súbito avanço das



Clube analisa a possibilidade de elevar os molhes para ter mais proteção

águas na madrugada do dia 3 de maio. Em menos de 24h, o nível subiu mais de um metro. "Hoje, temos planos de contingência para esse tipo de situação. Monitoramos a altura do Guaíba e em qualquer sinal de risco, desligamos a rede elétrica", afirma o diretor do clube, comodoro Frederico Roth.

Mas como o plano ainda não existia em 2024, muitos equipamentos elétricos foram perdidos no período de quase um mês que a sede ficou alagada. Mesmo com todo o caos, as medidas tomadas às pressas ainda evitaram que os

mais de 300 barcos dos associados sofressem danos significativos.

No ponto mais alto da crise, funcionários e sócios capacitados direcionaram seus esforços para auxiliar à população. Botes de apoio foram empregados no resgate de pessoas que ficaram ilhadas. "Apesar de toda a boa vontade, tivemos que fazer um filtro para que apenas pessoas capacitadas integrassem os grupos de salvamento. Foram decisões muito duras", complementa Roth. Ao todo, mais de 2 mil pessoas foram resgatadas da Região das Ilhas.

Quando a água finalmente baixou, foi a hora de iniciar os trabalhos de recuperação das dependências do clube e contabilizar os danos. "A estrutura foi muito danificada, a grama precisou ser replantada, o piso do salão teve que ser trocado, assim como móveis e muitos equipamentos elétricos", explica o comodoro.

O prejuízo foi de cerca de R\$ 1,5 milhão e os efeitos são sentidos até hoje. Para arcar com os danos, uma chamada extra, que teve adesão de quase 100%, foi acionada junto aos associados. O caixa do clube foi consumido em sua totalidade e ainda está muito abaixo do que deveria ser. Os barcos usados no resgate também foram depreciados e, apesar de ainda estarem em uso, precisam ser repostos.

Mas Roth entende que os problemas mais sérios já foram resolvidos e que daqui para frente a tendência é que tudo volte ao normal. "Tem coisas que ainda precisam ser feitas, mas elas entram na manutenção normal do clube". O Veleiros analisa ainda a possibilidade de elevar os molhes para garantir mais proteção ao espaço e um plano de recuperar o caixa da instituição.

Grêmio deve manter esquema de três zagueiros contra o Flamengo

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

A resposta que o torcedor gremista tanto esperava finalmente aconteceu. Depois de mais de 100 dias, o Grêmio venceu, na noite de terça-feira, o Deportivo Riestra, fora de casa, por 3 a 0 e devolveu a confiança à torcida, que agora deve comparecer em bom número à Arena no domingo, às 19h30min, para o confronto diante do Flamengo.

Como novidade para a partida contra o Rubro-Negro, Luís Castro deve repetir o esquema com três zagueiros. O treinador já havia sinalizado anteriormente que a equipe precisava de mudanças, e a nova formação aparenta ser a principal delas neste momento. Diferentemente da partida contra os argentinos, Wagner Leonardo deve dar lugar a Balbuena, que formará o trio defensivo ao lado

de Gustavo Martins e Viery. Este último retorna após cumprir suspensão na última rodada do Campeonato Brasileiro, reforçando o setor defensivo em um jogo considerado de maior exigência.

Além disso, a dupla de ataque formada por Carlos Vinícius e Amuzu deve ser mantida contra os cariocas. Ambos foram desfalques na partida contra o Atlético-PR na última rodada – o ganhador por lesão e o centroavante por acúmulo de cartões. A tendência é que Mec siga como o camisa 10 da equipe, mantendo sua função de articulação no meio-campo. As principais dúvidas surgem justamente no setor de volantes. Noriega e Léo Pérez disputam uma das vagas, enquanto a segunda posição segue em aberto. Com as lesões de Arthur e Nardoni, o elenco carece de um substituto ideal para a função. Tiaguinho voltou a ser utilizado por Castro e aparece como alternativa, enquanto Willian também foi testado, mas não

teve desempenho convincente na oportunidade que recebeu.

A quarta-feira começou ainda com uma notícia positiva envolvendo Amuzu. Além do gol marcado na partida da Sul-Americana, o ponta foi convocado pela seleção de Gana para o amistoso contra o México, marcado para o dia 22 de maio. Como a partida

não ocorre em uma data Fifa, a lista não conta com os principais jogadores do país. Caso o atleta se apresente à seleção, ele desfalcará o Grêmio em dois compromissos importantes: contra o Palestino, no dia 20 de maio, pela Sul-Americana, e diante do Santos, no dia 23, pelo Campeonato Brasileiro, ambos na Arena.



Balbuena e Noriega devem ser novidades contra os cariocas no domingo

Panorama



PEDRO MELLO/DIVULGAÇÃO/JC

Celebração de uma lenda do rock gaúcho

Referência do rock gaúcho, a banda Taranatiriça faz show nesta quinta-feira, às 21h, no Sgt. Peppers (Quintino Bocaiúva, 256). Com mais de 45 anos de história, o grupo promete uma noite de celebração com novas composições e grandes clássicos, com participação especial de Duca Leindecker. Antecipados no Sympla, a R\$ 70,00; na hora, a entrada custa R\$ 80,00. Conhecida carinhosamente como 'Tara', a banda é considerada uma das

precursoras do rock produzido no Estado, com destaque para os álbuns *Totalmente Rock* (1985) e *Taranatiriça II* (1987). No repertório estão sucessos que seguem atuais, como *Rockinho*, *Guisadinho*, *Fazê um Bolo*, *Taranatiriça* e *Ciladas Bar*, além de músicas recentemente lançadas em *streaming*. Atualmente, o grupo conta com os pioneiros Marcelo Truda (guitarra), Paulo Mello (baixo) e Alemão Ronaldo (voz), além de Fábio Musklinho (bateria).

AGENDA

QUINTA-FEIRA, 07 DE MAIO

- 17hs - Abertura de exposição de quadros com colagens de Marcelo Canarim. Na Urban Art (Cel. Bordini, 793). Visitação de seg a sex (9h às 18h30min) e aos sábados (9h40min às 18h). Livre.
- 19h30min - Edu Martins Grupo apresenta audição comentada sobre *Clube da Esquina* (1972), de Lô Borges e Milton Nascimento, no Instituto Ling (João Caetano, 440). R\$ 50,00, com opções de meia-entrada, no site e na recepção do centro cultural.
- 19h30min - Espaço Força e Luz (Andradas, 1.223) apresenta Orquestra Literária em homenagem a Erico Verissimo, em apresentação que une literatura, música e performance para revisar trechos do romance *Incidente em Antares*. Entrada franca.
- 20h - Conduzido por Fernanda Copatti, espetáculo *O Nome Dela é Gal* homenageia legado de Gal Costa no Galpão Floresta Cultural (Rua Conselheiro Travassos, 541). A partir de R\$ 24,00, pelo site www.sesc-rs.com.br/espeticulosculturais
- 21h - Tim Bernardes traz a turnê de despedida do álbum *Mil Coisas Invisíveis* ao Opinião (José do Patrocínio, 834). A partir de R\$ 95,00 no Sympla.
- 21h - Divina Comédia (República, 649) recebe bandas Roarehouse Band (tributo a The Doors) e Camaleão Blek (rock gaúcho experimental). R\$ 30,00 no Lets.events; no local, R\$ 35,00 (até 23h).
- 21h - Martin e Os Martírios, Jaydson e Lucas Hanke & O Cromatismo de Sensações são as atrações do Ocidente Acústico no Bar Ocidente (Oswaldo Aranha, 960). R\$ 40,00, na modalidade solidária (doação de 1kg de alimento não-perecível), pelo Sympla.
- 21h - Um dos nomes mais respeitados do contrabaixo mundial, Martin Pizzarelli traz o jazz típico de New Jersey ao Grezz (Almirante Barroso, 328). A partir de R\$ 60,00, no Sympla.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Exercem-se pelo sufrágio universal	É treinado para apoiar pessoas com deficiência ou em crise (?) da Catarina, ecorregião da Bahia	Atributo essencial ao meio-campista (fut.)	"(?) Ângela", música de Alexandre Rodrigues e Serginho Meriti	Conexão; união	Testa memória, personalidade e atenção
Afiançar	Elogio; louvor			Eles, em francês	
Dança de véspera do dia de Reis	Bairro de Niterói (RJ)				
				Botar (?): traír	"As (?) do Mal", livro de Baudelaire (Lit.)
				Bebida típica do desjejum	
Afecção como a candidíase	Detonação de arma de fogo			Trajeto	"Altas (?)", programa da Globo
Natural do Nordeste (pl.)		Expedição aventureira na África			
Abandona (um lugar onde se encontrava)			O Pai da Filosofia		Era Comum (sigla)
"(?) num Despacho", sucesso de Zeca Pagodinho	Furioso				
Personagem de "Doutor Jivago" (Cin.)	"A (?) da Guerra", livro	Teoria Geral do Estado (sigla)		Região onde fica o Amazonas (Geog.)	Pegar cor; colorir
Fabricante de fogos de artifício	Marido da filha				Sistema operacional móvel da Apple
Tato Taborda, compositor curitibano	Vaia, em inglês	Aline (?), escritora			
Carbônio (símbolo)		Região cearense			
Medicamento essencial no combate à desidratação	Raio (abrev.)				Relativo à tese

BANCO 3/000 — eux. 4/lara. 6/cariri — micose. 26

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

QR Code:

Acesso nosso site!

COQUETEL

@coquetel / editoracoquetel

Solução

O	R	I	E	S	V	C	O	R	O	S
C	V	I	T	I	C	O	C			
I	R	I	R	V	C	O	B	E	I	
G	O	O	R	N	E	G	T	I		
O	C	I	N	C	E	T	O	R	I	D
T	O	O	T	V	V	A	T			
O	S	S	E	S	O	P	O			
C	H	R	S	I	S	I	P			
I	R	I	S	A	V	A	S			
S	O	N	I	S	E	D	R	O	N	
P	L	H	O	V	S	V	A	T		
E	F	C	E	S	E	O	C	I	M	
M	R	O	D	S	A	D	E	R		
I	V	A	P	O	L	O	G			
X	E	U	A	E	I	A	R	F		
E	N	C						D		

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- ♈ Áries:** Um prejuízo pode se dar, caso você insista em confrontar a dura realidade com uma visão teórica e sem base concreta. Compreenda de fato a situação, e suas possíveis saídas.
- ♉ Touro:** Colocar em ação seus melhores projetos depende de você. Contudo, terá que enfrentar os obstáculos que se interpõem no caminho; inclusive no caminho das amizades.
- ♊ Gêmeos:** Há deficiências a serem corrigidas no modo como trabalha e como projeta resultados pretendidos na atuação profissional. Momento em que as correções são o mais decisivo.
- ♋ Câncer:** Você pode estar desconfiado de qualquer projeto de trabalho ou para o futuro, como não confiasse ainda que as coisas melhorem. Seu pessimismo natural está bem presente.
- ♌ Leão:** Diante de obstáculos reais, não forje saídas falsas. Se você quer estabelecer boas relações, não invente soluções irreais. Mesmo difícil, mantenha-se perto das pessoas.
- ♍ Virgem:** Você e a pessoa amada se atrapalham. Você se sente tolhido em alguma liberdade com ela. Conversar pode ser esclarecedor, na medida em que considerem as diferenças.
- ♎ Libra:** Os interesses das outras pessoas não correspondem aos seus. Você implica com a pessoa amada e com aqueles com quem partilha algum interesse ou atividade.
- ♏ Escorpião:** Um dia perturbador e talvez difícil quanto à troca de afeto ou a atividades de diversão. As condições que o mundo lhe apresenta não facilitam a realização de seus gostos.
- ♐ Sagitário:** Hoje você tende à rigidez de conduta e a excessos de racionalidade, talvez devido a uma insegurança profunda. De fato, você precisa construir uma segurança interior mais sólida.
- ♑ Capricórnio:** Dificuldade de comunicação e indisposição para se aproximar das pessoas. Talvez prefira ficar só com os que lhe entendem e estão do seu lado. Mas isso seria se fechar demais.
- ♒ Aquário:** Os critérios muito restritivos dificultam tudo neste dia. Dificuldade na lida com dinheiro, posses materiais e comércio. As negociações tendem a estancar se você for muito duro.
- ♓ Peixes:** Na ânsia de organizar as questões materiais, você tende a se tornar preocupado e rígido. O medo tende a lhe paralisar. A relação com as pessoas faz você voltar a fluir.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornalcomercio.com.br

ISADORA QUINTANA/DIVULGAÇÃO/JC



Cosmovisão indígena transformada em arte

Andressa Pufal
andressap@jcrs.com.br

Pela primeira vez em sete décadas, um artista Guarani tem uma exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). José Verá é o pioneiro desta história – foi também o primeiro indígena a ter obras compradas pelo acervo do museu, em 2022. A exposição *Mbya Nhenhandu Reko: A essência da sabedoria Guarani* traz uma seleção de 28 obras do artista, que apresentam aspectos centrais da cosmovisão indígena. A mostra fica em cartaz até o dia 5 de julho, com entrada gratuita e horários de visitação de terça a domingo, das 10h às 19h.

José Verá nasceu em Tenente Portela em 1951 e passou muitos anos vendendo artesanato em beira de estrada. Se estabeleceu na Terra Indígena Barra do Ouro em 1985, e vive até hoje na Aldeia Yvyty Porã, área de 2,2 mil hectares de Mata Atlântica preservada entre os municípios de Riozinho e Maquiné. Em 2004, começou a

desenhar. Inicialmente, suas artes eram feitas com canetas esferográficas, até que o ambientalista Cilon Estivalet o presenteou com papel e canetas hidrocor, em uma visita à Aldeia.

Autodidata, Verá utiliza lápis de cor e canetas hidrocor para colorir saberes ancestrais de seu povo. O artista diz que começou a pintar após um chamado de Nhanderu, o deus criador Guarani. Foi através de sonhos que Nhanderu o ensinou e até hoje pede que desenhe, para transmitir aos mais jovens os ensinamentos sobre a Terra e a relação simbiótica do homem com a natureza.

Árvores, rios, sóis, luas, pássaros coloridos são os elementos presentes nas obras de José Verá. É a natureza vista com olhos de igual, de encantamento. Os desenhos de Verá utilizam muitas cores e delicadeza como forma de comunicar. São traços gentis e suaves, como se quisesse dizer que até em desenho devemos ter cuidado com a natureza. São artes de pequenas dimensões, mas que “convidam

a gente a tentar desacelerar desse fluxo tão instantâneo e consumir a arte com mais letargia. Um convite para tomarmos tempo ali. Um tempo que não é o instantâneo”, analisa Cris Barros, curadora assistente do Margs.

A temporalidade indígena também se evidencia na expografia da mostra, que buscou traduzir na disposição das peças a cosmovisão de um tempo não linear. Um grande círculo no meio da sala apresenta a espiralidade da vida. O começo não é delimitado, nem o fim: tudo se complementa e segue um curso natural de continuidade e interdependência. Não existe uma obra mais importante ou uma história que dá início às outras. Na natureza e na cultura indígena tudo convive de forma mútua e interligada.

Verá traz as mitologias Guaranis eternizadas no papel, uma forma de ver e explicar o mundo que agora passa da efemeridade do oral para colorir a celulose do papel. Não apenas por uma escolha artística, a necessidade de fixar a

história oral, típica dos povos originários, joga luz a uma questão muito mais profunda: o extermínio indígena. Se faz necessário firmar suas histórias em uma mídia física para atingir mais pessoas e eternizar as suas vivências. “É uma estratégia de sobrevivência. É uma forma de fazer com que essa cultura chegue até em quem não vai às aldeias”, explica Cris Barros.

Mas, diferente das palavras, a mídia física está suscetível às ações do tempo e da natureza. Em 2022, o Margs comprou sete obras de Verá. Foram as primeiras peças de um artista indígena a integrar o acervo do museu. Desde este momento o Margs vem construindo uma relação de confiança com o artista, que culminou na exposição de agora. Dois anos depois, os desenhos de Verá foram afetados pela maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. A enchente danificou cerca de 3,7 mil obras do Margs, incluindo as sete do artista Guarani.

Para integrar a mostra de agora, as artes desse acervo seriam

restauradas e expostas, mas o artista não concordou com o restauro. Para ele, as obras não tinham mais a inscrição espiritual e teriam de ser refeitas, a partir de uma nova conexão com Nhanderu. “Ele falou que Nhanderu não estava mais naqueles desenhos, mas que ele podia conversar com ele para fazer novas peças que pudessem repor as que foram afetadas.”

A ciclicidade da vida quis que suas obras estivessem expostas no Margs dois anos após as águas do Guaíba avançarem sobre a cidade para retomar suas margens originais. Em um terreno aterrado, a força da água que inunda evidencia uma natureza dominada que quer passar algum recado. Agora, trazem cor às paredes de um museu que, dois anos atrás, foi colorido pelo marrom dos rios as artes de um indígena septuagenário – que faz arte muito mais do que pelo fazer artístico, mas para comunicar aos juruás (pessoas não indígenas) que existe outra forma muito mais respeitosa de relação com a natureza.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 7 de maio de 2026

fechamento

► Bradesco

O Bradesco registrou lucro líquido recorrente de R\$ 6,811 bilhões no primeiro trimestre de 2026, crescimento de 16,1% ante o mesmo período de 2025 e alta de 4,5% ante o quarto trimestre. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROAE) ficou em 15,8% em março, de 14,4% um ano antes. A margem financeira bruta atingiu R\$ 20 bilhões no trimestre, avanço anual de 16,4%. A margem com clientes somou R\$ 19,5 bilhões, alta de 16,3%.

► Direito eleitoral

Nesta quinta-feira, a presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Daniela Cardeal, recebe o advogado Antônio Augusto Meyer dos Santos, durante o Cafézinho com a Presidente. O evento abre uma série de encontros voltados aos debates e à preparação ao pleito de 2026, que, em maio, ouvirá os principais pré-candidatos ao Piratini sobre as pautas do setor de energias renováveis.

► Memória

O ex-presidente do Grêmio Náutico União (GNU), Carlos Alberto Pippi da Motta, fundador da Confraria União Cooks, do GNU, faleceu nesta quarta-feira, aos 82 anos. O empresário, figura importante do cenário cultural e gastronômico de Porto Alegre, deixa a esposa Diana Pippi da Motta. A cerimônia de despedida será no Angelus Memorial e Crematório, a partir das 9h30min de hoje.

► Consignado

O INSS recorreu no Tribunal de Contas da União contra decisão do órgão que mandou suspender novas operações de crédito consignado. O instituto pede que a corte de contas reconsidere e libere, de forma imediata, ao menos as operações do empréstimo pessoal consignado.

► Igualdade salarial

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, retirou da pauta três ações envolvendo a Lei de Igualdade Salarial entre homens e mulheres no Brasil. Relatados pelo ministro Alexandre de Moraes, os processos seriam analisados pelo plenário da Corte, o que foi adiado para dar espaço às sustentações orais - falas dos advogados e representantes das partes no caso - de outro processo.

► CNH

O ministro dos Transportes, George Santoro, lançou a Nova Jornada do Instrutor, parte do programa CNH do Brasil, que entrou em vigor em dezembro do ano passado. Pelo app CNH do Brasil, o candidato à habilitação é conectado aos instrutores de trânsito autônomos e aos centros de Formação de Condutores (CFC), as autoescolas para a contratação direta de aulas práticas de direção.

em foco

Documentário musical que celebra os 50 anos de história de uma das principais bandas do heavy metal mundial,

Iron Maiden: Burning Ambition

chega aos cinemas brasileiros nesta quinta-feira. Com acesso aos arquivos oficiais e lembranças íntimas da banda, o longa atravessa o tempo ao exibir sequências animadas do lendário mascote Eddie e retrata a visão intransigente do Iron Maiden e a conexão inabalável com um verdadeiro exército global de fãs. O documentário acompanha a ascensão da banda desde pequenas apresentações nos pubs do leste de Londres aos grandes shows nos maiores estádios do mundo, e traz depoimentos exclusivos dos membros e fãs da banda como o ator Javier Bardem, o baterista do Metallica Lars Ulrich e o rapper e escritor Chuck D. A premiere mundial do filme aconteceu na terça-feira, em Londres (foto), e contou com a presença dos atuais membros Bruce Dickinson, Adrian Smith e Dave Murray, além do baterista Nicko McBrain (afastado dos palcos por problemas de saúde, mas que segue presente em atividades ligadas ao conjunto) e o ex-vocalista Blaze Bayley.



VIANNEY LE CAER/DIVULGAÇÃO/JC



WALPER RUAS PRODUÇÕES/DIVULGAÇÃO/JC

Um filme fantástico, ou de “terror *light*”: assim a gaúcha Ligia Walper define a categoria de seu primeiro longa-metragem para o cinema,

Edifício Bonfim,

cujo lançamento nacional (incluindo salas do RS) acontece nesta quinta-feira. Com distribuição da Panda Filmes e totalmente rodado em Florianópolis (SC), o longa retrata lendas e mitos da cidade (não à toa conhecida como ‘Ilha da Magia’) a partir dos peculiares moradores de um condomínio, envolvidos com sequestros diabólicos, bruxas horripilantes e *serial killers* ambiciosos. “Não é um filme de terror daqueles onde as pessoas aparecem ‘picadinhas’ o tempo todo”, adianta Ligia, em entrevista para o Jornal do Comércio. “Tínhamos esse roteiro já há algum tempo e queríamos fazer um filme moderno, atual”, emenda. Confira a matéria completa de Adriana Lampert no site do JC.

O Sesc Alberto Bins promove, nesta sexta-feira, às 19h30min, a palestra *Ficção ou Realidade?*, com o escritor

Itamar Vieira Junior.

A atividade ocorre no Goethe-Institut (24 de outubro, 112), com entrada franca mediante retirada de ingresso antecipado pelo site www.sesc-rs.com.br/espeticulosoculturais. O evento tem classificação indicativa de 14 anos e contará com acessibilidade em Libras. Reconhecido pela obra *Torto Arado*, o autor propõe um mergulho nas relações entre literatura e realidade, abordando temas centrais da sociedade brasileira, como conflitos de terra, desigualdade social e a luta pela sobrevivência. A palestra também propõe uma reflexão sobre a capacidade da literatura de estabelecer pontes entre o real e o ficcional, funcionando como um espelho social.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O tempo começa a mudar nesta quinta. Haverá dois cenários: a Metade Norte, com dia seco, muito quente desde a madrugada e ventoso. Vento de Norte para o Sul, moderado e por vezes forte, sobretudo, nos Vales. O segundo cenário será uma linha de instabilidade que irá avançar do Uruguai na direção da Metade Sul e Oeste, com alerta para temporais que poderão avançar com chuva forte, granizo, muitos raios e vendavais localizados. As rajadas poderão oscilar entre 60 a 80 km/h, pontualmente de 100 km/h acompanhando o avanço da instabilidade.



Porto Alegre

O sol predomina com previsão de intenso abafamento na Capital e Região Metropolitana. O dia será ventoso com sol e nuvens, e não se afasta chuva e temporais isolados a noite. Na sexta-feira, a MetSul Meteorologia adverte para o elevado risco de tempo severo por conta da passagem de uma frente fria.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

